

TOCAR E MEXER PARA APRENDER: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EM CRECHE

ANA INÊS BLANCO GUEDES

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar

Junho de 2024

VERSÃO DEFINITIVA

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação
Pré-Escolar

**TOCAR E MEXER PARA APRENDER: ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO EM CRECHE**

Autora: Ana Inês Blanco Guedes

Orientador: Professora Doutora Rita Brito

Junho de 2024

Agradecimentos

Há momentos na vida em que as palavras parecem insuficientes para expressar a gratidão que sentimos. Este é um desses momentos. Tenho de agradecer a imensa gente que esteve ao meu lado durante esta jornada, eles sabem quem são, mas há alguém que merece um espaço especial nesta página, alguém que foi o meu pilar inabalável, a minha fonte de força e inspiração.

Mãe, tu foste muito mais do que uma simples presença ao longo deste percurso. Tu foste o meu refúgio nos momentos de incerteza, a minha luz nos dias mais sombrios e a minha força nos momentos de fraqueza. Tu não apenas me ajudaste, tu carregaste o peso das minhas preocupações, aturaste os meus altos e baixos e choraste comigo nos momentos de frustração.

Lembro-me das tuas palavras "existem coisas piores na vida". Essa frase simples, mas poderosa, foi o teu lema que me acompanhou em cada desafio.

Neste momento de conquista, quero dedicar este espaço inteiramente a ti.

Obrigada por tudo o que fizeste, por todo o amor incondicional que me deste e por seres a minha âncora. Este trabalho é não só um reflexo do meu trabalho árduo, mas também do teu amor, apoio e sacrifício.

Agradeço-te do fundo do meu coração por seres a minha guia, mentora e amiga. Que este trabalho seja uma pequena homenagem ao amor incondicional que tu me mostraste todos os dias.

E desculpa lá, mas não tenho jeito nenhum para estas coisas de escrever textos lamechas. Cada conquista minha é também tua, mesmo que o meu jeitinho para agradecer não seja lá grande coisa.

Resumo

O presente trabalho final de mestrado teve como objetivo a criação de um espaço mais estimulante e propício às necessidades e interesses das crianças, numa sala de creche.

A investigação procurou responder a três questões fundamentais: Qual o impacto da organização do espaço no desenvolvimento das crianças? Que estratégias podem ser implementadas para otimizar o espaço educativo? Quais são as mudanças observadas após a implementação das intervenções?

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizadas diversas técnicas de recolha de dados, incluindo observação direta, notas de campo, registos fotográficos e entrevistas à educadora, complementadas pelo instrumento ECERS-R (Early Childhood Environment Rating Scale-Revised). Estas ferramentas permitiram uma avaliação abrangente e detalhada dos efeitos das intervenções realizadas.

As principais áreas de melhoria focaram-se na acessibilidade dos materiais, na promoção da interação social, na organização das atividades e no estímulo ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Entre os resultados mais significativos, destacam-se a melhor exposição e acessibilidade dos materiais relacionados com as crianças, a reconfiguração do mobiliário para facilitar os cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagens, e a adaptação do espaço às necessidades e interesses das crianças.

Esta investigação revelou a importância de uma organização espacial cuidadosa e dinâmica, capaz de proporcionar experiências significativas e enriquecedoras para as crianças. A investigação não só contribuiu para a melhoria do ambiente educativo, mas também reforçou a prática pedagógica baseada na observação atenta e na adaptação constante às necessidades das crianças.

Assim, este trabalho evidencia o impacto positivo que a organização do espaço pode ter no desenvolvimento das crianças, destacando a necessidade de intervenções intencionais e bem planeadas para criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz.

Palavras-chave

Organização do Espaço; Creche; Brincar; Socialização; Aprendizagens; ECERS-R.

Abstract

The present master's thesis aimed to create a more stimulating and conducive space to meet the needs and interests of children in a daycare room. The research sought to answer three fundamental questions: What is the impact of space organization on children's development? What strategies can be implemented to optimize the educational space? What are the observed changes after the implementation of interventions?

To achieve the proposed objectives, various data collection techniques were used, including direct observation, field notes, photographic records, and interviews with the educator, complemented by the ECERS-R (Early Childhood Environment Rating Scale-Revised) instrument. These tools allowed for a comprehensive and detailed assessment of the effects of the interventions carried out.

The main areas of improvement focused on the accessibility of materials, the promotion of social interaction, the organization of activities, and the stimulation of children's cognitive and socioemotional development. Among the most significant results, better exposure and accessibility of child-related materials, the reconfiguration of furniture to facilitate routine care, play, and learning, and the adaptation of the space to the needs and interests of the children stand out.

This research revealed the importance of careful and dynamic spatial organization, capable of providing meaningful and enriching experiences for children. The investigation not only contributed to the improvement of the educational environment but also reinforced the pedagogical practice based on careful observation and constant adaptation to children's needs.

Thus, this work highlights the positive impact that space organization can have on children's development, emphasizing the need for intentional and well-planned interventions to create a more welcoming and effective learning environment.

Keywords

Space Organization; Daycare; Play; Socialization; Learning; ECERS-R.

Índice Geral

Introdução.....	10
1. Revisão da literatura.....	12
1.1 A organização do espaço: a sua importância para o desenvolvimento da criança (conceito e fatores)	12
1.2 A organização do espaço: elementos a ter em conta.....	14
1.3 O brincar, a socialização e as aprendizagens: comportamentos resultantes da organização do espaço.....	17
1.3.1 O brincar como elemento central na organização do espaço educativo	17
1.3.2 O espaço como promotor da socialização	19
1.3.3 A aprendizagem e o seu impacto na estruturação do espaço educativo	21
1.4 O papel do educador de infância na preparação do ambiente educativo	23
2. Problematização e metodologia.....	25
2.1 Problema, objetivos e questões de investigação.....	25
2.2 Paradigma.....	28
2.3 Proposta de Intervenção	28
2.4 Metodologia do estudo	30
2.5 Participantes	30
2.5.1 Instituição	31
2.5.2 Crianças	32
2.5.3 Equipa educativa.....	33
2.5.4 Sala das estrelas-do-mar	34
2.6 Instrumentos de recolha de dados	36
2.7 Procedimentos	38
2.7.1 Recolha de dados	38
2.7.2 Tratamento e análise de dados.....	38
2.8 Questões Éticas	39
3. Resultados.....	40
3.1 Análise da situação inicial.....	41
3.2 Implementação das estratégias	45
.....	47
3.3 Avaliação dos resultados.....	54
Considerações Finais	62
Referências	64
Anexos.....	68

Índice das Ilustrações

Figuras:

Figura 1 - Elementos a ter em conta na organização do espaço (Zabalza, 1998, p. 241).	14
Figura 2 - Criança a tentar alcançar um brinquedo.	26
Figura 3 - Criança a observar o seu trabalho exposto.	26
Figura 4 - Planta da Sala das Estrelas do Mar.	35
Figura 5 - Espaço interior (cotação).	42
Figura 6 - Mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem (cotação).	42
Figura 7 - Mobiliário para descanso e conforto (cotação).	43
Figura 8 - Arranjo da sala para atividades (cotação).	43
Figura 9 - Espaço de privacidade (cotação).	44
Figura 10 - Exposição de material relacionado com a criança (cotação).	44
Figura 11 - Média e desvio padrão da categoria “Espaço e Mobiliário”	45
Figura 12 - Crianças a comunicarem sobre as cores expostas na árvore de Natal.	47
Figura 13 - Exploração das fotografias das famílias.	48
Figura 14 - Crianças a brincar com os legos enquanto procuram peças danificadas.	49
Figura 15 - Crianças a brincar na área da cozinha.	49
Figura 16 - Armário na horizontal.	50
Figura 17 - Área da cozinha organizada e identificada.	51
Figura 18 - Fotografia das crianças após a identificação dos brinquedos.	51
Figura 19 - Pequeno grupo de crianças a pintar a garagem.	52
Figura 20 - Crianças a comunicarem sobre o mapa das presenças.	54
Figura 21 - Espaço interior (cotação do após).	55
Figura 22 - Mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem (cotação do após).	56
Figura 23 - Mobiliário para descanso e conforto (cotação do após).	56
Figura 24 - Arranjo da sala para atividades (cotação do após).	57
Figura 25 - Espaço de privacidade (cotação do após).	57
Figura 26 - Exposição de material relacionado com a criança (cotação do após).	58
Figura 27 - Comparação entre a situação inicial e os resultados das intervenções.	58

Tabelas:

Tabela 1 - Atividades implementadas.	39
Tabela 2 -Apresentação dos dados quantitativos (antes da intervenção) com base na escala ECERS-R.	41
Tabela 3 - Apresentação dos dados quantitativos (depois da intervenção) com base na escala ECERS-R.	55
Tabela 4 - Mudanças observadas após a intervenção.	59

Lista de Abreviatura/Siglas

APACFM- Associação de Pais e Amigos das Crianças da Freguesia de Mina

ECERS-R- Early Childhood Environment Rating Scale-Revised

SEM- Sala das Estrelas-do-Mar

Introdução

A organização do espaço em contexto de creche é um tema de grande relevância devido ao seu impacto direto no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças (Berti et al., 2020).

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa). O estágio decorreu de 4 de dezembro de 2023 a 26 de janeiro de 2024, envolvendo um grupo de 14 crianças com idades entre os 1 e 2 anos, na creche da Associação de Pais e Amigos das Crianças da Freguesia de Mina (APACFM).

Este relatório final tem como objetivo investigar e intervir na organização do espaço educativo numa sala de creche, com o propósito de criar um espaço mais estimulante e propício às necessidades e interesses das crianças. Como mencionado por Pinto (2010), os interesses e capacidades das crianças nos primeiros anos de vida evoluem rapidamente. Portanto, é fundamental adotar uma abordagem cuidadosa e criativa na oferta de um espaço que proporcione oportunidades de exploração, descoberta e alegria.

O espaço desempenha um papel fundamental no fornecimento de estímulos adequados e na criação de oportunidades de aprendizagem significativas (Oliveira-Formosinho & Pascal, 2019). Portanto, compreender como otimizar o espaço para promover experiências enriquecedoras é essencial para garantir uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

O problema central abordado neste relatório final reside na necessidade de melhorar a organização do espaço numa sala de creche, com crianças de 1 e 2 anos, a Sala das Estrelas-do-Mar (SEM), a fim de criar um ambiente mais acolhedor, estimulante e propício ao desenvolvimento das crianças. Diante desse cenário, os objetivos desta investigação foram delineados, visando abordar e solucionar o problema identificado, investigando a relação entre a organização do espaço e o desenvolvimento das crianças na creche, desenvolvendo estratégias para melhorar a organização do espaço na SEM, promovendo a participação ativa da educadora cooperante e das crianças e avaliando o impacto das intervenções realizadas nesse mesmo espaço.

Para alcançar esses objetivos, foram formuladas as seguintes questões de investigação:

- Como a organização do espaço na Sala das Estrelas-do-Mar influencia o desenvolvimento das crianças?

- Que estratégias podem ser implementadas para otimizar o espaço educativo e promover um ambiente mais enriquecedor na Sala das Estrelas-do-Mar?
- Quais são as mudanças observadas após a implementação das intervenções na organização do espaço educativo?

Este relatório final está organizado em várias partes, cada uma delas contribuindo para a compreensão abrangente do tema e dos resultados da investigação.

Na primeira parte, será realizada uma revisão da literatura, abordando conceitos-chave relacionados com a organização do espaço educativo na creche, bem como estudos relevantes que destacam a importância desse aspeto para o desenvolvimento das crianças.

A segunda parte detalha as metodologias utilizadas, incluindo os procedimentos de recolha de dados, análise e intervenção implementada durante o estágio e projeto de investigação.

Na terceira parte, serão apresentados os resultados da intervenção, incluindo uma análise dos dados recolhidos e uma discussão sobre as principais conclusões.

Ao longo deste trabalho, será evidenciado o compromisso em proporcionar uma leitura cativante e informativa, que inspire práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas em creche.

1. Revisão da literatura

1.1 A organização do espaço: a sua importância para o desenvolvimento da criança (conceito e fatores)

A organização do ambiente educativo, conforme mencionado por Silva et al. (2016), abrange várias vertentes, tais como a organização do estabelecimento educativo, a organização do ambiente educativo na sala, a organização do grupo, a organização do espaço, a organização do tempo e as relações entre os diferentes intervenientes.

Dito isto, é importante distinguir os conceitos de *espaço* e *ambiente*. Enquanto o *espaço* se refere ao local físico e aos objetos que o compõem, o *ambiente* inclui também as relações estabelecidas nesse espaço. Assim, a organização do ambiente educativo vai além da disposição física dos objetos, envolvendo também as interações entre as crianças, os adultos e o meio envolvente (Foneiro, 1998).

Assim sendo, este relatório será focado apenas na organização do espaço, que se refere ao “espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração” (Forneiro, 1998, p.232).

O espaço pedagógico deve ser concebido como um local de bem-estar, alegria, segurança e prazer. Este deve ser projetado de forma a respeitar a singularidade de cada criança, promovendo a autonomia e abrindo portas para experiências e interesses intrínsecos (Oliveira-Formosinho et al., 2011). Concordando com essa perspetiva, Post e Hohmann (2011) afirmam que os ambientes físicos devem ser seguros, saudáveis, flexíveis e capazes de atender às necessidades de bem-estar físico e emocional das crianças e adultos.

O espaço é considerado um elemento essencial na abordagem educacional. Ao entrar num espaço educativo, as pessoas tentam decifrar as mensagens que este transmite, sendo necessário que seja não apenas um espaço de qualidade e seguro, mas que também reflita as ideias, valores e estratégias do educador (Edwards et al., 1999).

A organização do espaço deve ser cuidadosamente planeada em colaboração entre adultos e crianças. Oliveira-Formosinho et al. (2011), destacam que as disposições dos espaços pedagógicos revelam as intenções educativas acordadas entre o educador e a criança. Nesse sentido, cabe ao educador estruturar o espaço, enquanto ouve, observa e regista as experiências da criança, ampliando assim os seus interesses e saberes. De acordo com Farias e Magalhães (2017) essa estruturação do espaço “é um fator a ser definido quando as crianças já estão em contacto com o mesmo” (p.152).

Em concordância com a ideia previamente apresentada, Farias e Magalhães (2017) ainda afirmam que o espaço “se constitui como um terceiro educador” (p.153). E, segundo Horn (2004),

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica (p. 15).

A configuração da sala deve também incluir diversas áreas específicas para o desenvolvimento e cuidado das crianças, com o intuito de fomentar o progresso das mesmas “em termos de desenvolvimento físico, de comunicação, competências cognitivas e interações sociais” (Post & Hohmann, 2011, p. 101).

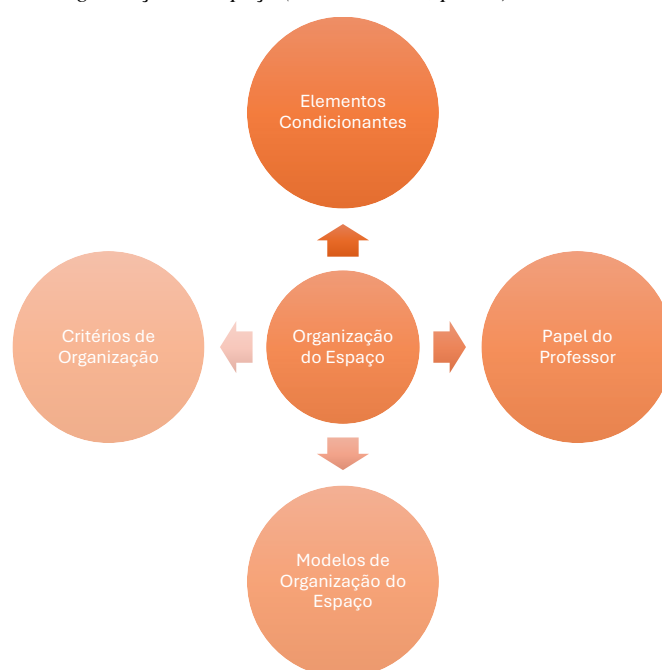
Assim, é essencial que o ambiente educativo seja adaptável, possibilitando alterações ao longo do tempo, decididas em colaboração, com base nas necessidades, preferências e interesses tanto dos educadores quanto das crianças (Vieira, 2018).

1.2 A organização do espaço: elementos a ter em conta

A organização do espaço assume um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças durante os seus primeiros anos de vida. Este espaço não se limita apenas a uma área física, mas também a um cenário dinâmico onde as interações, materiais, recursos e oportunidades de aprendizagem são cuidadosamente planeados e estruturados para promover o crescimento e bem-estar das crianças (Oliveira-Formosinho & Pascal, 2019). Nesse sentido, é essencial considerar alguns elementos ao organizar esse espaço:

Figura 1

Elementos a ter em conta na organização do espaço (Zabalza, 1998, p. 241).



De acordo com Zabalza (1998), são vários os elementos que devem ser considerados na organização do espaço (Figura 1). Os Elementos Condicionantes, que se referem aos fatores físicos e estruturais do ambiente educativo que influenciam a organização do espaço, como o tamanho da sala, a distribuição dos móveis, a iluminação, a ventilação e a acessibilidade para crianças com necessidades especiais. Esses elementos condicionantes não apenas afetam a funcionalidade do ambiente, mas também podem impactar diretamente o bem-estar e a segurança das crianças. O Papel do Professor, que desempenha um papel fundamental, sendo responsável por criar um espaço estimulante e propício ao desenvolvimento infantil, selecionando materiais e recursos pedagógicos adequados, estabelecer regras e rotinas claras, e promover interações significativas entre

as crianças e com o espaço, criando oportunidades para a exploração, a descoberta e a aprendizagem ativa. Os Modelos de Organização do Espaço, que destacam duas abordagens principais: o modelo *funcional* e o modelo *integrado*. No modelo funcional, as áreas são preparadas de acordo com as atividades (por exemplo, área de leitura, área de jogos, área de descanso). Já no modelo integrado, diferentes áreas são combinadas para promover a interação e a aprendizagem multidisciplinar. Essa abordagem procura criar um ambiente mais dinâmico e integrado, onde as crianças possam explorar diferentes atividades e experiências de forma holística. Por fim, os Critérios de Organização, que incluem a disposição dos móveis e materiais de forma a promover a autonomia e a segurança das crianças, a criação de espaços flexíveis que possam ser adaptados às necessidades e interesses das crianças, e a incorporação de elementos estéticos e sensoriais que estimulem a curiosidade e a criatividade. Ao seguir esses critérios, os educadores podem criar um espaço propício ao desenvolvimento integral das crianças, onde estas possam aprender, crescer e prosperar.

Tento em conta esses elementos, ao abordar a organização do espaço, é importante considerar que a segurança desempenha um papel fundamental no processo educacional. Isto é, as instalações devem ser projetadas de forma a minimizar os riscos de acidentes e lesões, garantindo um espaço seguro para as crianças explorarem e se envolverem em atividades educativas. Proteções em tomadas elétricas, superfícies antiderrapantes e uma disposição inteligente do mobiliário são exemplos de medidas essenciais para criar um espaço seguro e acolhedor (Blower & Azevedo, 2008). Cardona (2007) ressalta também a importância de aspetos como a temperatura, iluminação, ruído e estética visual, destacando que esses elementos não apenas afetam diretamente o processo educativo das crianças, mas também influenciam as suas percepções e experiências.

Para além da segurança, a acessibilidade também desempenha um papel crucial. O espaço físico deve ser concebido de forma a ser acessível para todas as crianças, independentemente das suas necessidades individuais. “Objetos que possuem diferentes texturas, cores, sons, formas e tamanhos devem estar acessíveis às crianças para que estas os possam manipular, explorar, transportar, agitar, etc” (Portugal et al., 2016, p. 24). A variedade desses materiais e estímulos contribui para o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor das crianças.

A disposição física do espaço é outro aspeto importante na organização do espaço. Conforme destacado por Santhiran (2001), “an effective environment supports children’s interaction with space, materials and people” (p. 1). Isso significa que um espaço bem

planeado permite às crianças moverem-se autonomamente, permitindo-lhes explorar e adquirir novas competências nas suas brincadeiras. Os diferentes espaços devem ser definidos de forma clara e projetados para oferecer uma variedade de oportunidades de aprendizagem e exploração. Áreas de jogo simbólico, espaços para atividades artísticas e cantos de leitura acolhedores são exemplos de espaços que podem ser incorporados para promover a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de habilidades das crianças (Forneiro, 2009).

Além disso, também é fundamental a seleção e disponibilidade de materiais educativos e brinquedos adequados. Os materiais devem ser cuidadosamente selecionados para permitirem oportunidades de aprendizagem estimulantes e diversificadas que promovam o desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico e social das crianças. Desde materiais sensoriais e brinquedos manipulativos até livros, jogos e recursos artísticos, a variedade de materiais disponíveis deve refletir os interesses e necessidades das crianças, incentivando a exploração e o desenvolvimento ativo (Portugal et al., 2016).

A organização cuidadosa do espaço educativo em creche não só influencia diretamente a segurança e a experiência das crianças, mas também tem um impacto significativo nas suas brincadeiras, na socialização e nas aprendizagens. Um ambiente bem organizado e estimulante proporciona oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação e resolução de conflitos, durante as interações entre as crianças (Vieira, 2018). Desta forma, podemos constatar que um espaço bem estruturado e estimulante proporciona segurança física, promove brincadeiras criativas, facilita interações sociais positivas e oferece oportunidades ricas de aprendizagem.

1.3 O brincar, a socialização e as aprendizagens: comportamentos resultantes da organização do espaço

Ao ter em conta os vários elementos no âmbito da organização do espaço, são vários os comportamentos que podem emergir. A disposição e a configuração do espaço educativo têm um impacto significativo nas formas como as crianças brincam, socializam e aprendem. Um espaço bem planeado pode promover interações significativas, facilitar a aprendizagem ativa e fomentar o desenvolvimento social e emocional das crianças (Fossile, 2010; Marques et al., 2024).

1.3.1 O brincar como elemento central na organização do espaço educativo

O brincar na primeira infância é uma atividade de extrema importância que vai muito além do simples entretenimento. É por meio do brincar que as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam novas sensações, desenvolvem habilidades motoras e aprendem a interagir com os outros e com o ambiente. Essa atividade desempenha um papel vital no desenvolvimento integral das crianças, influenciando não apenas o seu bem-estar emocional, mas também o seu crescimento cognitivo, social e físico (Cardona et al., 2021). Catron e Allen (2007) também afirmam que “play is a necessary element of healthy development for children of all ages” (p. 267), ou seja, o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma componente essencial para o desenvolvimento saudável das crianças de todas as idades.

Cardona et al. (2021) afirmam:

O brincar é uma forma de aprendizagem e os/as educadores/as podem, através da qualidade da sua presença, do tempo, espaços e materiais que providenciam para as crianças, de interações e intervenções estimulantes, assegurar desenvolvimento e aprendizagens diversas, ao nível das finalidades e objetivos educativos (p. 20).

Neste contexto, a organização do espaço é concebida de forma a facilitar e potenciar as diversas dimensões do brincar. As áreas de jogos devem ser cuidadosamente planeadas e estruturadas para oferecer oportunidades ricas e diversificadas de exploração e experimentação. Desde espaços abertos para atividades físicas até cantinhos

aconchegantes para momentos de leitura e contemplação, cada espaço deve ser pensado para estimular a criatividade, a imaginação e a expressão das crianças (Forneiro, 2009).

Além disso, os materiais e recursos disponíveis devem ser selecionados criteriosamente, privilegiando aqueles que possibilitam múltiplas formas de interação e manipulação. Brinquedos educativos, materiais sensoriais, instrumentos musicais e elementos da natureza devem ser integrados no espaço, enriquecendo as experiências de brincadeira das crianças e promovendo o desenvolvimento integral (Cardona et al., 2021; Vujičić & Miketek, 2014).

De acordo com Vujičić & Miketek (2014), os educadores desempenham um papel fundamental na promoção do brincar significativo, que se refere a atividades lúdicas que são não apenas divertidas, mas também enriquecedoras e educativas, proporcionando às crianças oportunidades para desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Os educadores atuam como facilitadores e mediadores das atividades lúdicas e através da observação atenta das preferências e interesses das crianças, são capazes de criar propostas pedagógicas adequadas e desafiantes, que incentivam a exploração, a cooperação e a resolução de problemas.

Porém, é importante ressaltar que o brincar não se limita apenas aos espaços físicos da creche, mas também permeia todas as atividades e interações diárias. Desde a hora das refeições até a hora de dormir, os momentos de brincar estão integrados no cotidiano das crianças, proporcionando oportunidades contínuas de aprendizagem e crescimento (Portugal, 2016). Assim, ao reconhecer e valorizar o brincar como um elemento central na organização do espaço, as creches podem oferecer experiências enriquecedoras que promovem o desenvolvimento holístico das crianças.

1.3.2 O espaço como promotor da socialização

A organização do espaço poderá igualmente ser proporcionador da socialização entre as crianças. A socialização é um processo complexo que permeia todas as facetas do desenvolvimento humano, especialmente durante os primeiros anos de vida. Na primeira infância, as crianças estão imersas num mundo de interações sociais que desempenham um papel crucial na formação das suas identidades, competências sociais e conhecimento sobre o mundo ao seu redor (Teixeira et al., 2016). A creche, como um ambiente central para a socialização precoce, desempenha um papel fundamental na criação de oportunidades para essas interações significativas e no fornecimento de um contexto propício para o desenvolvimento social e emocional das crianças (Marques et al., 2024).

A socialização na creche é multifacetada e ocorre em diferentes contextos e situações (Dias et al., 2013). As interações entre as crianças são essenciais para o desenvolvimento de competências sociais, como comunicação, colaboração e resolução de conflitos. Quando interagem com os seus pares, as crianças têm a oportunidade de aprender a negociar, partilhar recursos e compreender as nuances das relações interpessoais. Essas interações não apenas facilitam o desenvolvimento das habilidades sociais, mas também contribuem para a formação de laços interpessoais significativos e de apoio entre as crianças (Portugal, 2016; Silva, 2010).

Vygotsky (citado em Biddle et al., 2013) percebia a brincadeira como uma interação social e acreditava que “children learn about the self through their interactions with others” (p. 267). Essa perspetiva destaca como as interações sociais entre as crianças na creche têm um papel crucial na socialização. Por outro lado, os educadores e outros membros da equipa desempenham um papel vital como modelos importantes de comportamento social e emocional, fornecendo orientação e apoio às crianças à medida que estas exploram e aprendem sobre o mundo que as rodeia. Através de interações positivas com adultos, as crianças desenvolvem habilidades de regulação emocional, empatia e autoconfiança, que são fundamentais para o sucesso futuro nas relações interpessoais (Neves et al., 2021).

A organização do espaço em creche é profundamente influenciada pela importância da socialização (Močinić & Feresin, 2017). Os espaços físicos devem ser concebidos para promover interações sociais e colaborativas, com áreas designadas para brincadeiras em grupo, atividades cooperativas e momentos de refeição partilhados. Os

materiais e recursos disponíveis devem ser selecionados com base na sua capacidade de estimular o envolvimento social e promover o desenvolvimento de habilidades sociais, criativas e cognitivas (Portugal et al., 2016).

Por outro lado, os educadores devem criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas (Marques et al., 2024). Estratégias como o uso de “representações históricas, música, jogos cooperativos e reflexões coletivas” (Neves et al., 2021, p. 92) poderão ser implementadas para promover a participação ativa das crianças e fomentar um sentido de comunidade dentro da sala.

No entanto, é importante frisar que a socialização na creche também se estende além das paredes da sala de aula, envolvendo a participação ativa dos pais e cuidadores. A comunicação regular entre a creche e a família é fundamental para criar uma parceria eficaz na promoção do desenvolvimento social e emocional das crianças (Marques et al., 2024). Os pais devem ser encorajados a participar em atividades na creche, a colaborar com os educadores e a apoiar as experiências de aprendizagem dos seus filhos em casa.

1.3.3 A aprendizagem e o seu impacto na estruturação do espaço educativo

A aprendizagem é um processo complexo que é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo o ambiente educativo em que ocorre. Neste contexto, a organização do espaço desempenha um papel fundamental na promoção de experiências significativas de aprendizagem para as crianças (Portugal et al., 2016).

A teoria construtivista, desenvolvida por Jean Piaget (1952), é essencial neste contexto, pois realça a importância de um espaço estimulante e enriquecido em recursos para fomentar uma aprendizagem ativa e autónoma. Segundo esta perspetiva, as crianças são incentivadas a explorar, experimentar e interagir com o mundo à sua volta, construindo ativamente o seu conhecimento através dessas experiências. Assim, a disposição dos materiais, a diversidade das atividades e a disponibilidade de áreas versáteis para diferentes tipos de aprendizagem são considerações cruciais na organização do espaço educativo (Fossile, 2010; Sanchis & Mahfoud, 2010).

Por outro lado, a teoria socioconstrutivista, de acordo com Vygotsky (1987), destaca a importância das interações sociais no processo de aprendizagem das crianças. As trocas de experiências com os pares e com os adultos, o diálogo colaborativo e a partilha de ideias são elementos essenciais para a construção conjunta do conhecimento. Neste sentido, os educadores desempenham um papel fundamental como mediadores do processo de aprendizagem, criando oportunidades para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas através das interações e da colaboração (Boiko & Zamberlan, 2001; Fossile, 2010).

A organização do espaço educativo deve ser pensada de forma a proporcionar experiências de aprendizagem significativas e diversificadas (Portugal et al., 2016). Isso implica não apenas a seleção cuidadosa dos materiais e recursos disponíveis, mas também a criação de áreas flexíveis e adaptáveis que possam dar resposta às necessidades e interesses das crianças. Desde áreas de exploração sensorial até áreas para jogos simbólicos e atividades colaborativas, o espaço deve ser concebido como um cenário propício para a promoção do desenvolvimento integral das crianças (Biddle et al., 2013).

Segundo Cardona et al. (2021), a organização do espaço educativo “tem de ser flexível e vai evoluindo de acordo com as necessidades que a educadora ou o educador vão identificando, as sugestões que vão sendo dadas pelas crianças, o trabalho que vai sendo realizado” (p. 79). No entanto, em creche, a maioria das crianças não fala, pelo que

cabe ao educador observar e interpretar os seus comportamentos e sinais não verbais para compreender as suas necessidades e interesses, adaptando o espaço de acordo com estas observações. Dito isto, é importante considerar o papel dos adultos, pois os educadores, ao conhecerem as características individuais e os interesses das crianças, podem adaptar as práticas pedagógicas e criar experiências de aprendizagem personalizadas que promovam o envolvimento e o progresso de cada criança. Dessa forma, a interação entre adultos e crianças não só facilita a aquisição de conhecimentos e competências, mas também fortalece os vínculos afetivos e contribui para a construção de uma comunidade educativa coesa e colaborativa (Falco, 2022).

1.4 O papel do educador de infância na preparação do ambiente educativo

Ao longo das considerações anteriores, torna-se evidente o papel crucial desempenhado pelo educador de infância. Conforme afirmado por Pinto (2010), na educação na primeira infância, o papel do educador “não é o de forçar o desenvolvimento, mas garantir que as experiências e rotinas diárias da criança lhe confirmem segurança emocional e encorajamento” (p. 51). Ou seja, este papel vai muito além de transmitir conhecimentos, uma vez que os educadores desempenham múltiplas funções que contribuem para o crescimento integral das crianças.

Primeiramente, os educadores são observadores atentos do comportamento, das necessidades e dos interesses individuais de cada criança (Cardona et al., 2021). Esta observação cuidadosa permite-lhes adaptar as práticas pedagógicas de acordo com as características únicas de cada criança, garantindo uma abordagem personalizada que respeita o ritmo de aprendizagem de cada um (Portugal et al., 2016). Ao reconhecerem as necessidades e as preferências individuais, os educadores podem criar experiências de aprendizagem mais significativas e eficazes.

A relevância atribuída ao espaço educativo e à sua organização nos jardins de infância é destacada no Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, que estabelece o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância. Conforme estipulado no ponto II do Anexo I deste Decreto-Lei, no que se refere à organização do espaço, é o Educador de Infância que:

- a) Organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas;*
- b) Disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os seleccionados a partir do contexto e das experiências de cada criança;*
- c) Procede a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, proporcionando a apreensão de referências temporais pelas crianças;*
- d) Mobiliza e gere os recursos educativos, nomeadamente os ligados às tecnologias da informação e da comunicação;*
- e) Cria e mantém as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças (ponto 2, do artigo II).*

Dito isto, os educadores são mediadores ativos do processo de aprendizagem, proporcionando experiências desafiadoras e significativas que promovem o desenvolvimento global das crianças. Eles devem criar um espaço estimulante e propício à exploração, experimentação e descoberta, incentivando as crianças a questionar, investigar e construir ativamente o seu próprio conhecimento. Ao estabelecerem um espaço de aprendizagem rico em recursos e oportunidades, os educadores capacitam as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas de forma holística (Oliveira-Formosinho & Pascal, 2019).

De acordo com Hohmann e Weikart (2011), cabe aos educadores planejar e estruturar cuidadosamente os espaços de aprendizagem, criando áreas que estimulam a criatividade, a interação social e o desenvolvimento das crianças. Também é importante que façam “mudanças na organização do espaço e do equipamento ao longo do ano para acomodar o desenvolvimento e evolução dos interesses das crianças (...)” (p.171). Ao criarem ambientes diversificados e ao selecionarem materiais adequados e ao nível das crianças proporcionando “a possibilidade de manipulação (...)” (p.162), os educadores oferecem oportunidades para que as crianças explorem, experimentem e aprendam de forma ativa e autónoma.

Por fim, partilha-se da mesma perspetiva expressa por Bassedas et al., citado em Leardini (2015), os quais argumentam que os educadores na primeira infância são agentes de mudança e promotores do desenvolvimento humano. Eles criam um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, onde todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas, e onde possam crescer, aprender e prosperar plenamente. O seu compromisso e dedicação são fundamentais para o sucesso educativo e para o bem-estar emocional das crianças durante os anos cruciais da sua primeira infância. Ao adotarem uma abordagem centrada na criança e ao reconhecerem o seu potencial único, os educadores capacitam as crianças a alcançarem o seu pleno desenvolvimento e a tornarem-se cidadãos responsáveis e ativos na sociedade.

2. Problematização e metodologia

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a problemática central do estudo, bem como a metodologia utilizada para abordar e resolver as questões identificadas. Inicialmente, exploraremos as principais problemáticas e desafios relacionados à organização do espaço na SEM, destacando as lacunas existentes nas práticas atuais e a necessidade de intervenções eficazes para otimizar o espaço educativo.

A seguir, detalharemos a metodologia adotada na investigação. Serão abordados os métodos e procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados, incluindo as estratégias utilizadas para a implementação das intervenções, os critérios de seleção das ferramentas e abordagens e os métodos de análise que asseguraram a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

A abordagem sistemática e estruturada adotada visa oferecer uma compreensão clara e abrangente do processo de investigação, fundamentando as conclusões e recomendações apresentadas nos capítulos subsequentes.

2.1 Problema, objetivos e questões de investigação

A relevância do tema da organização do espaço em creche é inegável, especialmente quando consideramos o impacto direto que esse espaço tem no desenvolvimento integral das crianças na primeira infância (Bee & Boyd, 2011). Durante o início do período de estágio, em dezembro de 2023, ao observarmos de forma mais específica a situação da SEM, identificamos um problema que motivou a presente investigação-ação.

A questão central que originou esta investigação foi a discrepância entre a organização do espaço educativo e as necessidades e interesses das crianças na creche. Mais especificamente, observou-se que a SEM não estava adequadamente equipada com materiais ao nível das crianças, o que limitava as suas oportunidades de exploração e aprendizagem. Conforme se pode observar na Figura 2, as crianças constantemente tentavam alcançar alguns brinquedos, mas eram impossibilitadas devido à forma como estes estavam organizados. Na Figura 3, verifica-se que a organização das reproduções das crianças não era a ideal, pois as crianças gostavam de as observar e comentar, e estas estavam fora do seu alcance.

Dito isto, é importante ressaltar o ponto de vista de Zabalza (1998) que enfatiza que “o ambiente é um educador à disposição tanto da criança como do adulto. Mas só

será isso se estiver organizado de um certo modo. Só será isso se estiver equipado de uma determinada maneira” (p. 239).

Figura 2

Criança a tentar alcançar um brinquedo.



Figura 3

Criança a observar o seu trabalho exposto.



Após o meu início do estágio, e após ter realizado algumas observações relativamente à organização do espaço da sala, tive a perceção que de este poderia ser melhorado para dar resposta às necessidades das crianças. Posto isto, questionei a educadora de infância:

- “O que é que acha de virar o armário ao contrário? Em vez de estar na vertical, colocá-lo na horizontal, para as crianças chegarem melhor às coisas.”

Ao qual a educadora respondeu:

- *“Acho uma boa ideia! Inclusive tenho reparado que a cozinha é uma área que o grupo gosta mais. Talvez seja pelo material estar mais acessível.”*

Nota de campo, sala de atividades, 14 de dezembro de 2023.

Através dos diálogos com a educadora cooperante, apercebi-me de que havia uma percepção de desafios relacionados ao tamanho reduzido da sala, o que resultava num ambiente pouco estimulante e desafiador para as crianças.

No início do meu estágio, numa conversa informal, a educadora cooperante partilhou o seguinte pensamento:

- *“Esta sala é muito pequena. Não dá para fazer grande coisa...”*

Nota de campo, sala de atividades, 4 de dezembro de 2023.

A partir dessas conversas e da observação inicial, tornou-se evidente que essa situação não estava a contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças na creche. Em particular, a organização das brincadeiras das crianças era afetada pela disponibilidade limitada de materiais e pela necessidade de mais recursos e estratégias que pudessem enriquecer o ambiente de aprendizagem.

- *“Eles assim que entram na sala dirigem-se aos brinquedos que se encontram ao seu nível e espalham no tapete. Para não dizer que as brincadeiras deles são dar ponta-pés aos brinquedos e atirá-los ao ar.”*

Nota de campo, sala de atividades, 12 de dezembro de 2023.

Isso resultava numa baixa interação social entre as crianças, prejudicando o seu desenvolvimento socioemocional e as suas habilidades de comunicação e colaboração.

- *“Acabam por ter brincadeiras pouco organizadas e não interagem com os outros.”*

- *“Criam muitos conflitos entre eles sem necessidade.”*

Nota de campo, sala de atividades, 12 de dezembro de 2023.

Além disso, as aprendizagens não pareciam ser adquiridas com facilidade, uma vez que o ambiente não oferecia oportunidades adequadas para o desenvolvimento cognitivo e criativo das crianças.

Diante desse cenário, os objetivos desta investigação-ação foram delineados com o intuito de abordar e solucionar o problema identificado. Estes objetivos incluem:

- Investigar a relação entre a organização do espaço e o desenvolvimento das crianças na creche.
- Desenvolver estratégias para melhorar a organização do espaço na Sala das Estrelas-do-Mar, garantindo que o ambiente seja estimulante e propício ao desenvolvimento integral.

- Avaliar as mudanças decorrentes das intervenções realizadas na organização do espaço, observando o comportamento, as interações sociais e as aprendizagens das crianças ao longo do tempo.

Com base nesses objetivos, foram formuladas as seguintes questões de investigação:

- Como a organização do espaço na Sala das Estrelas-do-Mar influencia o desenvolvimento das crianças?
- Que estratégias podem ser implementadas para otimizar o espaço educativo e promover um ambiente mais enriquecedor na Sala das Estrelas-do-Mar?
- Quais são as mudanças observadas após a implementação das intervenções na organização do espaço educativo?

Essas questões de investigação orientarão o processo de recolha e análise de dados, permitindo uma abordagem sistemática e abrangente para tratar o problema identificado e alcançar os objetivos propostos nesta investigação-ação sobre a organização do espaço em creche.

2.2 Paradigma

O paradigma da investigação adotado neste relatório final é, de acordo com Aires (2015), predominantemente interpretativo, refletindo uma abordagem qualitativa para compreender e explorar a complexidade do espaço na SEM. Esta escolha metodológica é fundamentada na natureza holística e contextualizada do fenómeno em estudo, reconhecendo a importância de apreender as variações, significados e experiências dos envolvidos neste contexto. Ao adotar uma abordagem qualitativa e interpretativa, esta pesquisa visa explorar as complexas relações e dinâmicas presentes no espaço educativo em creche, reconhecendo a importância de compreender as experiências e perspectivas dos envolvidos para uma compreensão mais profunda e abrangente deste contexto específico.

2.3 Proposta de Intervenção

A proposta de intervenção neste estudo centra-se na melhoria da organização do espaço na SEM, uma sala de creche onde foi identificada uma discrepância entre a disposição do espaço e as necessidades das crianças. O objetivo principal é criar um

espaço estimulante e propício ao desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, promovendo interações sociais positivas, brincadeiras organizadas e aprendizagens significativas.

Para alcançar este objetivo, a intervenção será realizada em várias etapas, com base nos objetivos delineados na presente investigação-ação. Primeiramente, será realizada uma análise detalhada do espaço educativo, identificando áreas de melhoria e necessidades específicas das crianças. Esta análise incluirá observações diretas do comportamento e interações das crianças, bem como avaliação dos materiais e recursos disponíveis na sala. Como suporte para a avaliação e reflexão, de forma crítica e consistente, sobre a qualidade dos ambientes pedagógicos e dos materiais da sala, foi considerada a subscala “Espaço e Mobiliário” da ECERS-R, como “um instrumento útil tanto para a investigação como para a melhoria dos programas” (Harms et al., 2008, p. 5).

Com base nesta análise, serão desenvolvidas estratégias para melhorar a organização do espaço na SEM. Isso incluirá garantir que os materiais estejam ao nível das crianças, promovendo a acessibilidade e a autonomia na escolha de atividades. Além disso, serão criados espaços e materiais de aprendizagem diversificados e estimulantes que incentivem a exploração, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Um aspeto fundamental da intervenção será promover a participação ativa da educadora responsável pelo grupo e das crianças na organização do espaço educativo, reconhecendo que a colaboração da educadora é fundamental devido à sua experiência prática e conhecimento das necessidades específicas do grupo. Isso será feito através de sessões de trabalho colaborativo, onde educadora, crianças e outros intervenientes relevantes serão convidados a contribuir com ideias e sugestões para a melhoria do espaço. Reconhecemos o valor da colaboração e do envolvimento das partes interessadas na criação de um espaço educativo verdadeiramente centrado nas necessidades das crianças.

Após a implementação das intervenções, será realizada uma avaliação do impacto no comportamento, nas interações sociais e nas aprendizagens das crianças ao longo do tempo. Isso envolverá a observação contínua do ambiente educativo, bem como uma entrevista individual com a educadora da SEM. Esta entrevista permitirá obter perspetivas detalhadas sobre as mudanças observadas e as experiências vivenciadas durante o processo de intervenção. Será também aplicada novamente a escala ECERS-R para reflexão sobre as melhorias do espaço educativo.

2.4 Metodologia do estudo

Para este estudo, conforme mencionado anteriormente, será adotada uma metodologia de investigação-ação, numa abordagem participativa e colaborativa que visa resolver problemas práticos no contexto educativo (Elliott, 2005). A investigação-ação é especialmente adequada para examinar situações complexas e dinâmicas, como por exemplo a organização do espaço em creches, uma vez que envolve diretamente os participantes na identificação de problemas, desenvolvimento de soluções e implementação de mudanças (Stringer, 2008). Trata-se de uma abordagem metodológica fundamentada na análise de uma situação social com o objetivo de aprimorar a qualidade da própria ação (Elliott, 2005).

Esta abordagem permitirá uma intervenção prática e direta na SEM, envolvendo a colaboração entre a educadora, crianças e outros intervenientes relevantes. Nesta investigação-ação, os ajustes contínuos são realizados com base nos resultados obtidos não apenas através da observação direta, mas também da avaliação feita pela Escala de Avaliação, o que permitirá ajustes contínuos com base nos resultados obtidos (Harms et al., 2008; McNiff, 2013).

2.5 Participantes

Este segmento do estudo é dedicado a uma análise detalhada dos participantes envolvidos na pesquisa, proporcionando uma visão abrangente sobre a instituição, o grupo de crianças e a equipa educativa. Compreender estes elementos é fundamental para contextualizar o ambiente e as dinâmicas que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Inicialmente, exploraremos a instituição onde o estudo foi realizado, oferecendo uma visão geral sobre a sua localização, estrutura física e recursos disponíveis, e contextualizando a importância do ambiente em que as crianças estão inseridas. Em seguida, faremos uma análise do grupo de crianças, detalhando características demográficas, necessidades específicas e os interesses predominantes. Esta análise é essencial para perceber o perfil das crianças e as suas interações dentro do espaço educativo. Por fim, abordaremos a equipa educativa, descrevendo a formação,

experiência e papel dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento e desenvolvimento das crianças.

2.5.1 Instituição

De acordo com o Projeto Educativo da APACFM (2023), esta instituição localiza-se em Carenque, na Freguesia da Mina, concelho da Amadora, e é composta por dois contextos: Creche, com aproximadamente 51 crianças, e Jardim de Infância, com cerca de 74 crianças, totalizando aproximadamente 125 crianças. A equipe é formada por 22 trabalhadores, incluindo educadoras de infância, técnicas de ação educativa, auxiliares de limpeza, cozinheiras, um psicólogo e a coordenadora da instituição.

A instituição, fundada em 1987, é uma Associação de Pais e Amigos das Crianças e faz parte da rede Particular de Solidariedade Social. O espaço físico da creche inclui uma sala de berçário e três salas para crianças de 1 a 2 anos, enquanto o Jardim de Infância possui salas para crianças de 3, 4 e 5 anos. Há também áreas destinadas aos adultos, como despensa, cacifos e sala de reuniões.

O espaço exterior conta com três áreas de recreio, sendo uma para a creche e duas para o Jardim de Infância. Quanto aos recursos humanos, além das educadoras e técnicas de ação educativa, há uma diretora pedagógica, um diretor técnico de creche, uma responsável de sala do berçário, uma cozinheira e auxiliares de limpeza. A tabela de horário de funcionamento da instituição desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente seguro e no desenvolvimento integral das crianças.

A área envolvente da instituição, é caracterizada por uma diversidade de elementos que influenciam diretamente o contexto educativo. Isso inclui fatores como o contexto socioeconômico, diversidade cultural, infraestrutura urbana, contexto geográfico e ambiental, bem como desafios e oportunidades locais.

Ao redor da instituição, destacam-se diversos espaços verdes frequentados por cavalos, proporcionando um ambiente natural e oportunidades para atividades ao ar livre, como passeios e atividades de exploração. Além disso, a presença de um parque infantil e um campo de futebol oferece opções de lazer e recreação para as crianças. Nas proximidades, existem estabelecimentos comerciais como cafés, farmácia e mercearia, que contribuem para a dinâmica local. A presença da Escola Básica 1/Jardim de Infância Manuel Heleno e da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Carenque enriquece

o meio envolvente, proporcionando oportunidades de interação e participação em eventos culturais e desportivos.

2.5.2 Crianças

O grupo da SEM, onde realizei este estudo, é constituído atualmente por 14 crianças, com idades entre 1 e 2 anos, sendo que apenas três ainda têm 1 ano. Destas, cinco são do sexo feminino e nove são do sexo masculino.

Na maioria, as crianças desta sala não tinham frequentado a APACFM anteriormente. Apenas duas crianças transitaram do ano anterior.

No geral, em setembro todas realizaram uma boa adaptação aos adultos, às crianças e ao espaço. Das crianças que estão em adaptação, duas frequentavam outra instituição, o que facilitou a integração no grupo e nas rotinas. As restantes crianças frequentaram amas. As crianças que já se encontravam em contexto de creche nesta instituição, ajudam e facilitam a integração das outras crianças.

Esta sala tem duas crianças com diagnóstico de obesidade. Estas crianças são acompanhadas e apresentam algumas restrições alimentares, pelo que tem de haver uma atenção especial nos momentos de refeição. Isso inclui controlar as porções servidas, escolher alimentos saudáveis e equilibrados, evitar alimentos processados e açucarados, garantir uma boa hidratação, respeitar as restrições alimentares específicas de cada criança e contar com o apoio contínuo de profissionais médicos e nutricionistas. Além disso, esta sala tem também duas irmãs gémeas. É importante estar atento às necessidades individuais de cada uma, respeitando a sua individualidade e promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para ambas.

Este é um grupo que revela necessidade de amor, segurança, atenção e estabilidade. A intensidade com que essas necessidades se têm vindo a manifestar varia de criança para criança, de acordo com as suas circunstâncias e experiências da vida, isto é, algumas crianças expressam as suas necessidades de atenção de forma mais intensa devido a experiências passadas, enquanto outras manifestam essa mesma necessidade de forma menos evidente com base nas suas próprias vivências.

O grupo da SEM demonstra um especial interesse em realizar atividades artísticas e em cantar canções associadas a gestos. Também gosta de brincar com os animais e

legos. Durante a hora de brincadeira é sempre necessária a presença do adulto, pois são crianças que têm alguma dificuldade em expressar as suas emoções.

A maioria do grupo demonstra interesse por atividades motoras: dançar, correr, saltar, revelando, por vezes, alguma impaciência nos momentos da hora do conto, tal como em outras atividades que exijam algum tempo sentados.

Em relação à linguagem, sete crianças, de 2 anos demonstram capacidade na expressão verbal, apresentando uma comunicação clara e compreensível. As restantes crianças, entre 1 e 2 anos, ainda enfrentam desafios na articulação e clareza da fala, resultando em momentos nos quais as suas palavras podem não ser facilmente compreendidas.

Relativamente à realização de atividades individuais, o grupo demonstra algumas discrepâncias, havendo crianças mais independentes que se organizam e realizam atividades de forma autónoma e cuidada, e havendo crianças que necessitam de intervenção educativa constante do adulto.

Em geral, trata-se de um grupo dinâmico e diversificado, no qual cada criança contribui de maneira única para o ambiente educativo. O reconhecimento das necessidades individuais, o estímulo às potencialidades e a promoção de um ambiente afetivo e estimulante são fatores essenciais para o desenvolvimento integral deste grupo.

2.5.3 Equipa educativa

A equipa educativa da SEM é composta por profissionais experientes e dedicadas, que têm um profundo compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. A equipa inclui uma educadora de infância e uma assistente de ação educativa.

A educadora de infância que acompanha este grupo trabalha na APACFM há 18 anos. Com uma vasta experiência em educação pré-escolar, é responsável pela planificação e implementação das atividades pedagógicas, garantindo que estas sejam adaptadas às necessidades e interesses das crianças. No âmbito do modelo pedagógico utilizado pela educadora cooperante, esta opta por basear-se em pedagogias construtivistas, não seguindo nenhum modelo em específico.

A assistente de ação educativa tem 10 meses de experiência na instituição, respetivamente. Ela desempenha um papel fundamental no apoio às atividades diárias, ajudando a criar um ambiente organizado e propício ao desenvolvimento das crianças.

2.5.4 Sala das estrelas-do-mar

A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização (Silva et al., 2016, p.26).

A SEM apresenta-se como um ambiente acolhedor, apesar de possuir características que desafiam a organização e otimização do espaço.

Relativamente à estrutura da sala, quatro portas conectam o espaço a diferentes áreas. Uma das portas conduz ao refeitório, outra ao recreio, uma terceira à entrada da creche e a última à casa de banho designada para a sala. O piso da sala é revestido com vinil, um material que oferece características de resistência e de fácil manutenção.

A SEM contém duas janelas estrategicamente posicionadas. Uma delas está voltada para o refeitório, não contribuindo significativamente para a entrada de luz natural. A segunda janela, localizada ao lado da porta que dá acesso ao recreio, destaca-se pela sua amplitude, proporcionando uma maior entrada de luz natural. No entanto, a iluminação proveniente dessa janela não é suficiente para prescindir da luz artificial, sendo necessária a sua utilização para garantir condições adequadas de luminosidade.

A sala está equipada com duas mesas destinadas às atividades, às refeições e aos lanches das crianças. Além disso, contém um tapete central que serve como espaço de brincadeira e também para a hora do conto, enriquecendo a experiência das crianças com narrativas envolventes. A decoração atual, com o tema de Natal nas paredes, adiciona um toque festivo ao ambiente, criando uma atmosfera alegre e estimulante.

A sala dispõe de dois armários: um dedicado à arrumação e outro destinado aos brinquedos das crianças. Este último está disposto na vertical, o que não permite uma acessibilidade adequada para as crianças. Esta configuração limita a autonomia das crianças ao escolherem os brinquedos e dificulta a variedade de opções de atividades disponíveis. A inclusão de uma cozinha na sala oferece oportunidades para a exploração e aprendizagem, permitindo que as crianças participem em atividades relacionadas com a culinária.

A infraestrutura sanitária é composta por três sanitas e dois lavatórios, adequados ao tamanho das crianças, uma banheira e uma bancada dedicada à mudança de fraldas, proporcionando condições adequadas para as necessidades diárias das crianças.

Contudo, a limitação do espaço na sala é evidente, dificultando a organização e arrumação do material da educadora. A falta de áreas de brincadeira claramente definidas pode impactar a fluidez e estrutura das atividades. Apesar destes desafios, a SEM, com a sua atmosfera acolhedora, destaca-se como um espaço que promove a interação e cuidado com as crianças, adaptando-se às suas necessidades diárias.

Apresento a planta da SEM devidamente legendada para uma melhor compreensão (Figura 4):

Figura 4

Planta da Sala das Estrelas do Mar.



- 1- Uma caixa com cartolinas de várias texturas, outra com bonecos e mais uma com legos grandes.
- 2- Área com mesas e cadeiras onde as crianças fazem as refeições, participam em atividades e brincam com os puzzles e jogos de encaixe.
- 3- Área da cozinha com brinquedos apropriados para esse local.
- 4- Móvel que contém legos pequenos, puzzles, livros, jogos de enfiamento, jogos de encaixe, animais, fantoches e materiais da educadora, como lã, moldes de letras, CDs, entre outros.
- 5- Porta que dá acesso ao recreio.
- 6- Porta que dá acesso à cozinha.
- 7- Recipiente destinado ao armazenamento dos veículos.

- 8- Tapete designado para a execução de atividades específicas, tais como a entoação da canção do “Bom Dia”, a realização da hora do conto, diversas atividades e brincadeiras.
- 9- Porta que dá acesso à entrada da creche.
- 10- Móvel onde estão guardadas as garrafas de água e vários materiais, tais como cola, papel, cartolinas, canetas, lápis, tesouras, entre outros.
- 11- Porta que dá acesso à casa de banho.
- 12- Caixote de lixo para fraldas.
- 13- Fraldário.
- 14- Caixote de lixo.
- 15- Lavatórios.
- 16- Sanitas.
- 17- Poliban.
- 18- Armário de arrumação que contém roupa, sapatos, entre outros.

2.6 Instrumentos de recolha de dados

Para esta investigação, foram adotados diversos instrumentos de recolha de dados, visando obter informações relevantes para o estudo de forma intencional e abrangente. Os instrumentos selecionados permitem uma análise minuciosa do espaço educativo da SEM.

Um dos instrumentos centrais utilizados é a Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS-R), desenvolvida por Harms, Clifford e Cryer (2008). Este é um documento que proporciona uma avaliação abrangente da qualidade dos serviços prestados a crianças de idades compreendidas entre os 2 anos e meio e os 5 anos (Harms et al., 2008).

Esta escala é composta por 43 itens distribuídos em sete categorias: Espaço e Mobiliário, Rotinas e Cuidados Pessoais, Linguagem – Raciocínio, Atividades, Interação, Estruturas do Programa e Pais e Pessoal. A cotação varia de 1 a 7, onde o valor 1 corresponde a “Inadequado” e o valor 7 a “Excelente”. Entre essas sete dimensões, foi utilizada apenas aquela que mais se conecta com o tópico e as questões destacadas, especificamente: Espaço e Mobiliário. Dentro desta categoria, foram analisados 6 itens: o espaço interior, o mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem, o mobiliário para descanso e conforto, o arranjo da sala para as atividades, o espaço de

privacidade e a exposição de material relacionado com a criança. A escolha desta escala além de fornecer um suporte para uma reflexão aprofundada, pretende-se que ela sirva como instrumento de avaliação para identificar possíveis melhorias ao longo do estágio.

Além da aplicação da escala ECERS-R, a recolha de dados foi realizada através da observação direta participante e naturalista. De acordo com Máximo-Esteves (2008), a observação direta participante envolve a presença física do observador no ambiente em estudo, permitindo “o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (p.87). A observação naturalista “é aquela que sendo sistematizada, se realiza em meio natural, descrevendo as circunstâncias e comportamentos das situações e indivíduos, respetivamente, através de um observador distanciado em relação à realidade por ele observada” (Dias, 2009, p. 179).

O propósito das observações é documentar acontecimentos específicos dentro de um determinado ambiente, procurando entender as relações entre os diferentes elementos que interagem nesse contexto (Máximo-Esteves, 2008). Além disso, as observações têm como intuito promover uma reflexão profunda sobre o ambiente observado, permitindo que o investigador absorva informações através da audição, visão, experiência direta e reflexão (Bogdan & Biklen, 1994).

Para completar a recolha de dados, foram utilizadas notas de campo e registos fotográficos. Estas técnicas permitiram documentar detalhes específicos das observações, facilitando a análise e reflexão das observações e dos eventos registados durante o período de coleta de dados. As notas de campo consistiram em registos detalhados e descritivos das informações resultantes de conversas e interações com a educadora. Os registos fotográficos, por sua vez, foram uma forma eficaz de documentar objetos, materiais e interações no espaço educativo.

Além dos métodos de recolha direta de dados, foi realizada uma entrevista à educadora. Uma entrevista é uma conversa propositada, geralmente entre duas ou mais pessoas, com o objetivo de obter algum tipo de informação dos entrevistados. As entrevistas podem ser estruturadas ou não estruturadas. No caso das entrevistas não estruturadas, estas permitem ao entrevistado falar livremente sobre um determinado tema, enquanto cabe ao entrevistador guiar a conversa e os temas a serem abordados. Já na entrevista estruturada, o entrevistador tem controle sobre os temas a serem desenvolvidos pelo entrevistado (Bogdan & Biklen, 1994).

Foi decidido optar pela realização de uma entrevista semi-estruturada, pautando-se por ser uma entrevista que apesar de ter um guião como fio condutor, permite também

liberdade do investigador colocar questões que surjam durante o diálogo e que enriqueçam a investigação (Amado, 2017). O guião da entrevista pode ser consultado no Anexo 1.

2.7 Procedimentos

Este capítulo descreve detalhadamente os procedimentos adotados para a recolha e análise dos dados no âmbito deste estudo. A metodologia utilizada foi cuidadosamente planeada para garantir a validade e a fiabilidade dos resultados, assim como para assegurar a integridade ética da investigação.

2.7.1 Recolha de dados

O procedimento de recolha de dados no âmbito desta investigação consistiu na observação direta participante durante o período do estágio da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional em Creche, que teve início em 4 de dezembro de 2023 e se estendeu até 12 de dezembro de 2023. Durante esse período, as observações foram realizadas diariamente, com uma média de seis horas por dia, totalizando 30 horas de observação.

As sessões de observação foram conduzidas pela investigadora, que registou detalhadamente as interações e eventos relevantes que ocorreram na SEM.

Além disso, foram realizadas notas de campo e registos fotográficos para complementar os dados recolhidos durante as observações.

2.7.2 Tratamento e análise de dados

Para o tratamento e análise dos dados recolhidos neste estudo procedeu-se à interpretação dos resultados, onde se procurou compreender o significado subjacente ao tema identificado. Esta interpretação envolveu uma observação reflexiva e crítica dos dados, considerando o contexto em que foram recolhidos e as perspetivas dos envolvidos.

No que diz respeito à apresentação dos resultados da Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS-R), o Microsoft Office Excel foi utilizado para criar tabelas e figuras que ilustram os valores atribuídos a cada item avaliado. Estes

resultados foram apresentados de forma clara e visualmente apelativa, facilitando a compreensão e interpretação dos dados pelos leitores.

Para uma melhor compreensão da nossa intervenção, apresentamos a Tabela 1 que contempla, de forma resumida, as atividades implementadas com as crianças para dar resposta aos objetivos propostos.

Tabela 1

Atividades implementadas.

Intervenção	Data
Avaliação do ambiente educativo - ECERS-R	13 de dezembro de 2023
“Materiais ao alcance das crianças”	21 de dezembro de 2023
“Seleção de brinquedos”	10 a 13 de janeiro de 2024
“Garagem”	24 de janeiro de 2024
“Mapa das presenças”	26 de janeiro de 2024
Avaliação do ambiente educativo - ECERS-R	29 de janeiro de 2024

2.8 Questões Éticas

Para garantir a integridade ética deste estudo, foram consideradas diversas medidas. Primeiramente, foi prioritário assegurar que, sempre que possível, o local de recolha de dados fosse propício para uma interação confortável e respeitosa com os participantes, resguardando a sua privacidade.

Foi obtido consentimento da educadora de infância titular do grupo e da instituição para a realização da pesquisa. Para garantir a privacidade e o anonimato de todos, não foram utilizados nomes identificativos, tendo-se tido o cuidado de tirar fotografias de costas ou com a cara das crianças tapada. As declarações devidamente assinadas da instituição e da educadora encontram-se no Anexo 7 e Anexo 8.

Durante a análise de dados, foram adotadas medidas rigorosas para garantir a confidencialidade e anonimato dos envolvidos. Todas as informações pessoais foram protegidas e os dados foram tratados de forma agregada, evitando qualquer identificação individual.

Estas medidas éticas visaram assegurar que a investigação fosse conduzida de forma responsável e respeitosa, protegendo os direitos e bem-estar de todos os envolvidos.

3. Resultados

Este capítulo apresenta uma análise detalhada do estudo realizado, dividido em três momentos distintos: *Análise da Situação Inicial*, *Implementação das Estratégias* e *Avaliação dos Resultados*. Cada uma dessas fases foi cuidadosamente delineada para capturar todo o processo da organização do espaço na SEM.

Na seção Análise da Situação Inicial, é apresentada uma descrição abrangente do cenário pré-intervenção, destacando as necessidades identificadas na organização do espaço. Esta análise é fundamentada em evidências empíricas obtidas através de observações, notas de campo e análise dos resultados da Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS-R), sendo relacionada com as expectativas teóricas derivadas da revisão da literatura.

Na implementação das estratégias, são descritas as estratégias implementadas para melhorar a organização do espaço na SEM. Este período é acompanhado por evidências empíricas da eficácia das intervenções, incluindo observações diretas, notas de campo e registros fotográficos. As intervenções são analisadas em relação às teorias discutidas na revisão da literatura, destacando como elas contribuem para abordar as necessidades identificadas.

Por fim, na avaliação dos resultados, são apresentados os dados obtidos após a implementação das intervenções, incluindo uma análise crítica desses resultados. Esta seção terá como foco principal os resultados obtidos através da aplicação da ECERS-R e a entrevista à educadora. Em relação à ECERS-R, será realizada uma comparação entre esses resultados e os resultados da análise da situação inicial com o intuito de avaliar a eficácia das intervenções implementadas. Além disso, serão discutidas eventuais discrepâncias entre o esperado e os dados apurados, bem como descobertas ou resultados inesperados que possam surgir durante a análise. No que diz respeito à entrevista pretende-se obter perspectivas adicionais sobre as mudanças implementadas e a percepção da educadora em relação aos resultados observados. Será dada uma atenção especial à evolução da organização do espaço ao longo do estudo, destacando os pontos de melhoria e os sucessos alcançados. Essa análise crítica permitirá uma compreensão mais profunda dos impactos das intervenções na organização do espaço na SEM, bem como as suas implicações para o desenvolvimento das crianças na primeira infância.

3.1 Análise da situação inicial

Após utilizar diferentes técnicas de recolha de dados, como a observação, as notas de campo e os registos fotográficos, e utilizando o instrumento ECERS-R, foram obtidos os dados resumidos na Tabela 2. Esses dados proporcionam uma visão abrangente da qualidade do espaço na SEM antes da intervenção. A pontuação, como já explicado anteriormente, foi realizada conforme a escala de 1 a 7.

Tabela 2

Apresentação dos dados quantitativos (antes da intervenção) com base na escala ECERS-R.

Categoria	Itens	Pontuação
Espaço e Mobiliário	Espaço interior	4
	Mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem	1
	Mobiliário para descanso e conforto	1
	Arranjo da sala para atividades	1
	Espaço de privacidade	1
	Exposição de material relacionado com a criança	4

Como podemos observar na Tabela 2, na categoria Espaço e Mobiliário, os itens *espaço interior* e *exposição de material* relacionado com a criança foram os que obtiveram maior pontuação (4). Os restantes itens desta categoria contêm a pontuação mínima (1). Para uma compreensão mais clara e objetiva dos resultados, cada item será analisado individualmente, destacando os critérios que contribuíram para a atribuição das pontuações.

Espaço Interior: Verificou-se que, de acordo com a Portaria nº262/2011, artigo 7, a SEM possui o tamanho adequado para o número de crianças que frequentam a sala. Além disso, constatou-se que o espaço está em ótimo estado de conservação, apresentando condições de iluminação, apesar de ainda assim ser necessária a iluminação artificial, e ventilação adequadas. No entanto, observou-se que as áreas estão bastante próximas umas das outras, como por exemplo, a zona do tapete, que está muito próxima das mesas (Figura 5). Essa proximidade pode aumentar o risco de acidentes, como tropeções, especialmente durante as brincadeiras das crianças no tapete. É importante permitir e incentivar as crianças a se movimentarem pela sala, no entanto, se parecer que

o espaço sugere comportamentos indesejáveis para as crianças, o educador deve estar disposto a modificar a disposição dos equipamentos e móveis com o intuito de transmitir uma mensagem diferente (Olds, 1979).

Figura 5

Espaço interior (cotação).

1. Espaço interior				1	2	3	4	5	6	7	
S	N	S	N	NA	S	N	S	N	S	N	
1.1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
1.4	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
			3.5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>					

Mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem: Constatou-se uma pontuação inadequada devido à disposição dos armários na vertical, o que torna esses armários inacessíveis às crianças. Como resultado, havia poucas prateleiras abertas disponíveis para os brinquedos, limitando assim as oportunidades de acesso das crianças ao material de brincadeira e aprendizagem (Figura 6). De acordo com Mlinareviy (citado em Močinić & Feresin, 2017), ao organizar o espaço, o educador deve levar em conta a acessibilidade dos materiais, garantindo que as prateleiras estejam abertas e que os brinquedos e recursos educativos estejam facilmente acessíveis às crianças. Isso contribui para que as crianças se sintam confortáveis no ambiente, promovendo um maior senso de pertencimento e incentivando o uso dos materiais disponíveis para resolver problemas.

Figura 6

Mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem (cotação).

2. Mobiliário rotinas, brincadeiras e aprendizagem				1	2	3	4	5	6	7	
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N		
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			3.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			

Mobiliário para descanso e conforto: Foi atribuída a pontuação mínima devido à ausência de mobiliário e brinquedos macios, como almofadas, puffs, entre outros. Observou-se que existe apenas um tapete na sala, no entanto, este não oferece o conforto

adequado, pois é liso e não possui qualquer espessura que proporcione conforto às crianças (Figura 7). Nas salas é importante proporcionar “espaços mais calmos e reservados, propiciadores de momentos de maior intimidade e aconchego, privacidade e isolamento (Portugal et al., 2016, p. 23). Uma alternativa viável para estabelecer uma zona confortável é disponibilizar uma área cercada por móveis ou paredes, repleta de almofadas, mantas e colchões. Esse espaço proporcionaria um ambiente acolhedor, onde o adulto poderia interagir com uma ou duas crianças, ou onde estas poderiam descansar confortavelmente.

Figura 7

Mobiliário para descanso e conforto (cotação).

3. Mobiliário descanso e conforto						1	2	3	4	5	6	7
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
						5.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Arranjo da sala para atividades: Registou-se igualmente uma pontuação mínima. Esta avaliação baseou-se na constatação de que, embora a supervisão da sala não represente uma dificuldade, as áreas de interesse não estão claramente definidas. A única área que se destaca é a da cozinha, pois apresenta uma aparência que a distingue das restantes (Figura 8). É fundamental que o espaço seja dividido em áreas de interesse bem definidas, de modo a encorajar e facilitar a realização de diferentes tipos de atividades. Esta organização facilita a orientação das crianças nas suas escolhas de atividades e promove uma exploração mais independente e diversificada do espaço (Ferreira, 2002).

Figura 8

Arranjo da sala para atividades (cotação).

4. Arranjo da sala para actividades							1	2	3	4	5	6	7
S	N	S	N	NA	S	N	S	N	S	N	S	N	
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
1.2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
			3.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
			3.4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								

Espaço de privacidade: Observou-se uma pontuação inadequada devido à ausência de espaços designados para as crianças brincarem sozinhas ou com um amigo, protegidas da interferência de outras crianças. A falta de áreas destinadas à privacidade e ao recolhimento pode limitar a capacidade das crianças de desfrutarem de momentos de brincadeira mais íntimos e tranquilos (Figura 9). É essencial proporcionar espaços onde as crianças se sintam seguras e confortáveis para explorar, criar e interagir sem a presença constante de outros colegas, promovendo assim o desenvolvimento da sua autonomia e da sua capacidade de socialização de forma mais individualizada (Marques et al., 2024).

Figura 9

Espaço de privacidade (cotação).

5. Espaço de privacidade								
		1	2	3	4	5	6	7
	S	N		S	N		S	N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			3.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
						7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
						7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Exposição de material relacionado com a criança: Foi atribuída uma pontuação de 4 devido à adequação dos materiais às idades das crianças e à exposição dos trabalhos por elas realizados na sala. No entanto, foi observado que esses materiais não estão dispostos ao nível dos olhos das crianças (Figura 10). A exposição dos materiais numa altura acessível às crianças é fundamental para promover a sua autonomia e o seu envolvimento nas atividades, permitindo-lhes explorar os recursos disponíveis de forma independente e encorajando a sua participação ativa no espaço (Zabalza, 1998).

Figura 10

Exposição de material relacionado com a criança (cotação).

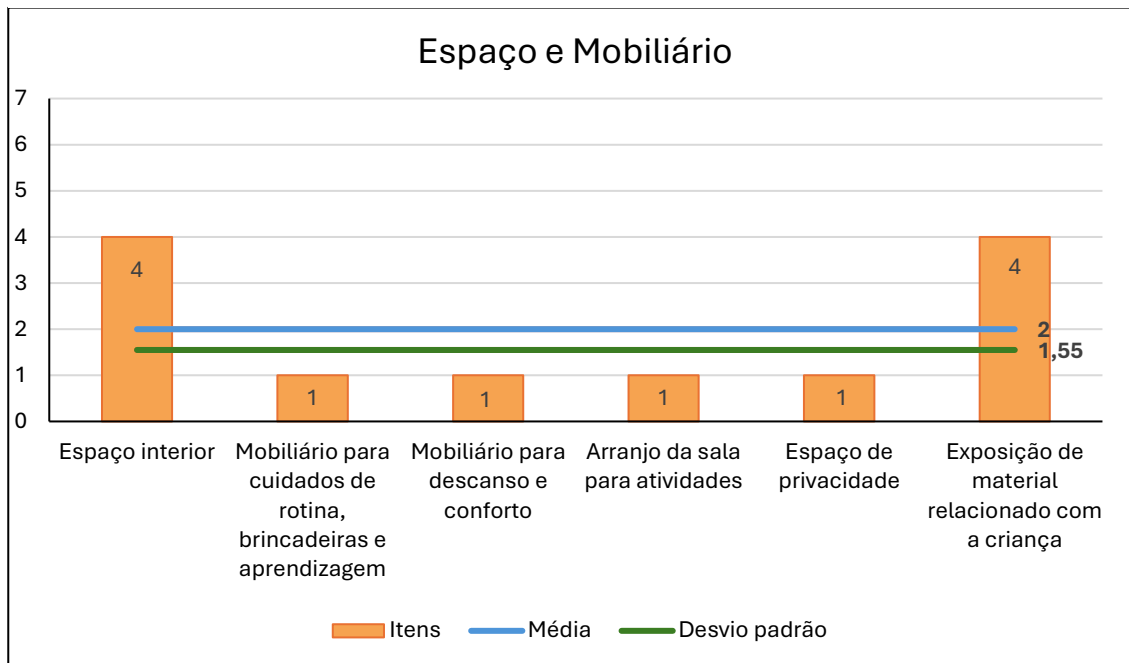
6. Exposição de material relacionado com criança								
		1	2	3	4	5	6	7
	S	N		S	N		S	N
1.1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
						5.3	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
						7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
						7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

De acordo com os dados da tabela anterior é possível verificar, na Figura 11, que na categoria espaço e mobiliário a Média (M) é 2 e o Desvio Padrão (DP) de 1,55. Os

itens “espaço interior” e “exposição de material relacionado com a criança” são os únicos que contém cotação superior à M, sugerindo assim que estão mais bem desenvolvidos ou

Figura 11

Média e desvio padrão da categoria “Espaço e Mobiliário”.



atendem melhor às necessidades das crianças em comparação com os outros itens.

3.2 Implementação das estratégias

A implementação das estratégias para melhorar a organização do espaço na SEM foi realizada através de um processo progressivo e adaptativo, ou seja, as atividades foram planeadas conforme fomos realizando a observação das crianças e do espaço e consequente avaliação. Escolhemos este tipo de procedimentos pois desta forma foi possível a realização de ajustes contínuos e refinamentos à medida que novas informações e aprendizagens surgiam durante a intervenção. Algumas intervenções não foram planejadas com antecedência, uma vez que se tratava de respostas imediatas a necessidades e oportunidades identificadas no momento. Esta abordagem flexível foi essencial para garantir que as mudanças fossem relevantes e eficazes, adaptando-se às dinâmicas e exigências reais da sala.

Após o período de recolha de dados, que consistiu na análise da situação inicial, foram realizadas atividades com as crianças para melhor compreendê-las e identificar as suas necessidades e interesses. Este período estendeu-se de 13 a 20 de dezembro de 2023,

coincidindo com a preparação para iniciar a intervenção conforme delineado neste relatório final.

Materiais ao alcance das crianças

Durante o período inicial, observou-se que o interesse principal das crianças residia na contemplação dos seus próprios trabalhos. Contudo, essa oportunidade era limitada devido à falta de exposição dos trabalhos ao nível das crianças. Esta observação evidenciou a necessidade de ajustes no espaço para melhor satisfazer as necessidades e interesses das crianças.

Consequentemente, reconheceu-se a importância de disponibilizar gradualmente alguns materiais ao nível das crianças. Esta decisão foi influenciada por uma conversa com a educadora, na qual foram expressas as seguintes preocupações:

- “Tenho receio que eles estraguem tudo porque eles não estão habituados.”

Nota de campo, sala de atividades, 21 de dezembro de 2023.

A partir de **21 de dezembro de 2023**, iniciou-se na SEM a exposição de alguns materiais para as crianças e ao nível das mesmas, como os trabalhos e uma árvore de Natal pintada por elas. No caso da árvore de Natal, esta exposição permitiu-lhes acesso frequente ao material, incentivando a familiarização com as cores e estimulando a observação regular das mesmas.

A exposição desses materiais promoveu uma mudança positiva na dinâmica do espaço. Verificou-se um aumento na comunicação entre as crianças (Figura 12), com discussões a surgirem sobre as cores e os elementos expostos.

Duas crianças apontaram para uma bola cor-de-rosa. Uma disse “azul” e a outra disse “verde”. Após ouvi-las corrigi-as dizendo “cor-de-rosa”.

Nota de campo, sala de atividades, 21 de dezembro de 2023.

Este ajuste demonstrou ser uma estratégia eficaz para estimular a interação e a comunicação entre as crianças, enquanto promovia o envolvimento ativo com o espaço.

Figura 12

Crianças a comunicarem sobre as cores expostas na árvore de Natal.



Após a observação inicial e a comunicação com a educadora, surgiu a ideia de criar um espaço na sala dedicado às fotografias das crianças com as suas famílias. Esta iniciativa visava familiarizar as crianças com a ideia de ter materiais ao seu nível, enquanto proporcionava um elemento de “conforto emocional” importante para elas (Marques et al. 2024).

No dia **9 de janeiro de 2024**, após receber as fotografias enviadas pelos pais, procedeu-se à exposição das mesmas num cantinho especial da sala (a planificação encontra-se no Anexo 4). Inicialmente, algumas das crianças manifestaram emoções como choro, o que é compreensível numa situação tão pessoal. No entanto, à medida que as fotografias eram colocadas na parede, foi evidente o carinho sentido por todas as crianças ao observarem as imagens das suas famílias. Surgiram expressões como “a minha mamã” e “o meu papá”.

A introdução deste cantinho especial teve um impacto significativo na dinâmica da sala. Verificou-se um aumento notável na comunicação entre as crianças (Figura 13), agora centrada nas suas famílias.

Havia conversas entre as crianças, das quais uma a criança dizia “minha mãe” e outra respondia “não, minha mãe”.

Nota de campo, sala de atividades, 9 de janeiro de 2024.

Além disso, a presença das letras coloridas com a inscrição “A minha família” despertou o interesse das crianças pela identificação das letras e cores. Este ambiente acolhedor não só proporcionou um espaço confortável para as crianças, mas também

estimulou a sua curiosidade e vontade de aprender, especialmente em relação a conceitos fundamentais como as letras e as cores.

Figura 13

Exploração das fotografias das famílias.



Seleção de brinquedos

Durante o período de observação, foi evidente que alguns brinquedos principalmente os destinados a bebés, já não eram adequados para as crianças daquela faixa etária, como por exemplo, chocalhos e brinquedos musicais (já sem baterias). Ao discutir este assunto com a educadora, levantei a questão:

- “Não acha que alguns brinquedos já não são apropriados para estas crianças?”

Nota de campo, sala de atividades, 10 de janeiro de 2024.

A educadora concordou e sugeriu retirá-los para a sala de arrumos. A partir desta conversa, decidi envolver as crianças no processo de seleção dos brinquedos (Figura 14 e Figura 15). Optei por observar as suas brincadeiras e comportamentos para identificar quais os brinquedos que mais as interessavam e que estavam mais alinhados com as suas necessidades.

Pude observar duas crianças, bastante concentradas, a construir uma “torre” com os legos.

Nota de campo, sala de atividades, 11 de janeiro de 2024.

Este processo decorreu de **10 a 13 de janeiro de 2024**, uma vez que a sala estava sobrecarregada com uma grande variedade de brinquedos, mas poucos eram acessíveis às crianças devido ao armário que se encontrava na vertical.

Figura 14

Crianças a brincar com os legos enquanto procuram peças danificadas.



Figura 15

Crianças a brincar na área da cozinha.



Conforme salientado por Miller (1997), as crianças que aprendem a participar nos primeiros anos de vida tendem a tornar-se cidadãos mais capazes e envolvidos no que diz respeito ao respeito pelos princípios e práticas da vida democrática. Ao envolver as crianças no processo de seleção de brinquedos, não só proporcionamos um ambiente mais adequado, como também promovemos o desenvolvimento de habilidades sociais e cívicas desde tenra idade, contribuindo para a formação de futuros cidadãos conscientes e participativos.

Após a seleção dos brinquedos, perguntei à educadora:

- *“É hoje que vamos deitar o armário?”*

Ao que ela respondeu:

- “Bora!”

Nota de campo, sala de atividades, 17 de janeiro de 2024.

Assim que colocámos o armário na horizontal (Figura 16), observou-se a curiosidade e o interesse das crianças, que demonstraram entusiasmo ao explorar o novo arranjo. Esta alteração permitiu um acesso mais facilitado aos brinquedos e conferiu uma sensação de maior amplitude ao espaço, tornando-o mais acolhedor e convidativo para as atividades lúdicas.

Figura 16

Armário na horizontal.



Durante os vários momentos de brincadeira que surgiram após a nova disposição do armário, ficou evidente que os momentos de arrumação representavam um desafio para as crianças. Diante disso, percebemos a necessidade de identificar corretamente todas as caixas de brinquedos. Este processo foi realizado ainda no dia **17 de janeiro de 2024**, em colaboração com as crianças (Figuras 17 e 18), enquanto mostrávamos as figuras impressas dos brinquedos, estas indicavam onde se encontravam e ajudavam a colocar a identificação na caixa, incluindo os respectivos nomes dos brinquedos, como “carros”, “legos”, entre outros.

Figura 17

Área da cozinha organizada e identificada.



Figura 18

Fotografia das crianças após a identificação dos brinquedos.



Esta medida procurou facilitar a organização das crianças durante o processo de arrumação, permitindo-lhes encontrar e guardar os brinquedos de forma mais eficiente. Além disso, ao promover a organização desde tenra idade, estabelecemos hábitos que contribuem para uma brincadeira mais estruturada e ordenada, promovendo não apenas a ordem física, mas também o desenvolvimento de habilidades de organização e autonomia nas crianças (Marques et al., 2024).

Garagem

Durante as intervenções realizadas, também foi possível observar o forte interesse das crianças pelos brinquedos relacionados com carros. Tendo isso em conta, expressei à educadora a ideia de construir uma garagem em madeira. A educadora questionou então:

- *“E como seria possível envolvê-los neste processo?”*

Respondi:

- *“Podem pintar a garagem com as cores que desejarem.”*

Nota de campo, sala de atividades, 19 de janeiro de 2024.

Após esta conversa, no dia **24 de janeiro de 2024**, apresentámos às crianças a garagem já construída em madeira, que as deixou entusiasmadas. Preparámos-las para pintarem a garagem, o que se revelou um momento muito divertido, visto que todas as crianças demonstraram grande interesse em participar na atividade (Figura 19). A planificação encontra-se no Anexo 5.

Figura 19

Pequeno grupo de crianças a pintar a garagem.



Depois de a garagem ter sido envernizada e estar seca, foi colocada no armário juntamente com a caixa dos carros. Esta dinâmica foi bastante enriquecedora, pois para além de proporcionar um novo brinquedo, as crianças sentiram-se valorizadas por terem participado na sua construção. Segundo Montessori (1912), a participação ativa das crianças na criação de objetos para o ambiente da sala promove não apenas a colaboração,

mas também a sensação de pertencimento e a oportunidade de brincar com algo que ajudaram a criar.

Com a introdução desta garagem, observou-se uma melhoria significativa tanto na brincadeira como na interação social. Houve um aumento da interação e envolvimento entre as crianças, contribuindo para um ambiente mais estimulante em termos de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional. Além disso, foi notável que as crianças começaram a brincar em pequenos grupos, evidenciando uma maior colaboração e interação social durante as atividades lúdicas.

Mapa das presenças

No início do estágio, discuti com a educadora a importância de incluir uma nova rotina, o “mapa das presenças” que, segundo Folque (2012), é um dos instrumentos que integram a organização do grupo e auxiliam as crianças a integrar as suas experiências individuais no contexto do grupo. Nessa conversa decidimos adiar a introdução desta rotina para mais tarde, uma vez que a educadora referiu:

- “É importante adaptar primeiro as crianças a todas as mudanças nos móveis e assim. Depois, quando estiverem mais familiarizadas com as alterações, podemos introduzir o mapa das presenças.”

Nota de campo, sala de atividades, 12 de dezembro de 2023.

Concordando com esta abordagem, introduzimos esta nova dinâmica no penúltimo dia de estágio, a **26 de janeiro de 2024** (a planificação encontra-se no Anexo 6). Apesar das preocupações iniciais em relação à introdução de uma nova rotina, o momento decorreu sem problemas e todas as crianças compreenderam facilmente (Figura 20).

Uma das crianças chegou mais tarde e, portanto, não assistiu à introdução do mapa das presenças. Assim que entrou na sala, uma outra criança chamou-o e explicou, com gestos, que a fotografia não estava no local correto, colocando-a em seguida no sítio certo.

Nota de campo, sala de atividades, 23 de janeiro de 2024.

Figura 20

Crianças a comunicarem sobre o mapa das presenças.



Esta implementação de uma nova rotina contribuiu para uma maior organização e participação das crianças no grupo, permitindo-lhes assumir um papel ativo na gestão do espaço e das atividades diárias. Além disso, proporciona-lhes uma maior sensação de pertença e responsabilidade, à medida que são incentivadas a marcar a sua presença e a participar na contagem das crianças presentes.

Após a realização das diversas estratégias de intervenção na SEM, tornou-se evidente uma série de melhorias significativas no espaço e no envolvimento das crianças.

3.3 Avaliação dos resultados

Através da utilização de uma variedade de técnicas de recolha de dados, como a observação direta, as notas de campo, os registos fotográficos e a entrevista à educadora (Anexo 2), complementados pelo instrumento ECERS-R, foi possível obter uma avaliação abrangente dos resultados pós-implementação da qualidade do espaço educativo da SEM. Com a implementação das estratégias, é possível observar melhorias significativas (Tabela 3).

Tabela 3

Apresentação dos dados quantitativos (depois da intervenção) com base na escala ECERS-R.

Categoria	Itens	Pontuação
Espaço e Mobiliário	Espaço interior	4
	Mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem	6
	Mobiliário para descanso e conforto	1
	Arranjo da sala para atividades	3
	Espaço de privacidade	1
	Exposição de material relacionado com a criança	7

Como podemos verificar na Tabela 3, referente à categoria de Espaço e Mobiliário, os itens que mais se destacaram foram o mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem e a exposição de material relacionado com a criança, ambos com uma pontuação máxima de 7. Por outro lado, os itens espaço de privacidade e mobiliário para descanso e conforto obtiveram a pontuação mínima de 1, indicando áreas que ainda necessitam de melhorias significativas para promover o conforto e a privacidade das crianças. Para uma visão mais precisa e completa dos resultados, será feita uma análise detalhada de cada item, identificando as melhorias e os fatores que influenciaram possíveis melhorias.

Espaço Interior: A pontuação manteve-se, pois por mais que se tentasse alterar a disposição dos materiais, seria difícil evitar que tudo ficasse demasiado próximo. A disposição das 4 portas também não facilita na alteração da exposição dos móveis e materiais. A única solução viável foi desviar as mesas e cadeiras durante as brincadeiras, permitindo mais espaço para movimentação.

Figura 21

Espaço interior (cotação do após).

1. Espaço interior											
			1 2 3 4 5 6 7								
S N		S N NA			S N		S N				
1.1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
1.4	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
			3.5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>					

Mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem: Observou-se uma melhoria significativa na acessibilidade e utilização dos materiais pelas crianças. Ao alterar a disposição do armário de vertical para horizontal (Figura 16), tornou-se possível o acesso mais fácil e direto aos brinquedos e recursos educativos. Essa mudança permitiu que as crianças explorassem livremente o material disponível, incentivando-as a participar em diversas atividades de brincadeira e aprendizagem. A educadora mencionou que agora há “uma maior facilidade de acesso das crianças aos brinquedos, jogos e materiais, promovendo a curiosidade e o interesse” (Anexo 2).

Figura 22

Mobiliário para cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem (cotação do após).

2. Mobiliário rotinas, brincadeiras e aprendizagem				1	2	3	4	5	6	7
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N	
1.1	<input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		5.1	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		7.1	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
1.2	<input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		5.2	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		7.2	<input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>	
		3.3	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>		5.3	<input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>				

Mobiliário para descanso e conforto: A pontuação mínima manteve-se devido à falta de recursos financeiros para adquirir mobiliário macio, como almofadas e puffs. Apesar do reconhecimento da importância de proporcionar um ambiente confortável e acolhedor para as crianças, a disponibilidade financeira limitada da instituição não permitiu a compra desses itens.

Figura 23

Mobiliário para descanso e conforto (cotação do após).

3. Mobiliário descanso e conforto				1	2	3	4	5	6	7
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	
1.1	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		5.1	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		7.1	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		5.2	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		7.2	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
					5.3	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>				

Arranjo da sala para atividades: Houve uma ligeira alteração na pontuação, indicando uma pequena melhoria. Algumas áreas foram definidas para diferentes tipos de

atividades, como a área da cozinha, que se destacou pela sua organização. No entanto, persiste o desafio de criar espaços mais tranquilos e reservados devido à limitação de espaço na sala. Esta falta de espaço adequado pode resultar em interferências nas brincadeiras das crianças, impedindo que elas desfrutem de momentos mais calmos e concentrados. A educadora destacou a “melhoria muito significativa na organização das brincadeiras”, notando que as crianças “ficaram mais calmas, conseguindo brincar sentadas, calmamente no chão em pequenos grupos” (Anexo 2).

Figura 24

Arranjo da sala para atividades (cotação do após).

4. Arranjo da sala para actividades													
						1	2	3	4	5	6	7	
S	N		S	N	NA			S	N			S	N
1.1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
1.2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
			3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
			3.4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								<input checked="" type="checkbox"/>

Espaço de privacidade: A pontuação permaneceu inadequada devido à ausência de áreas designadas para as crianças brincarem sozinhas ou com um amigo, sem serem perturbadas por outras crianças. Esta pontuação inadequada persiste devido às restrições de espaço na sala, que impedem a criação de áreas reservadas para as crianças explorarem, criarem e interagirem de forma mais individualizada.

Figura 25

Espaço de privacidade (cotação do após).

5. Espaço de privacidade													
						1	2	3	4	5	6	7	
S	N		S	N				S	N			S	N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
			3.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

Exposição de material relacionado com a criança: Foram realizadas alterações que resultaram numa notável melhoria. Todos os materiais expostos que não estavam ao nível das crianças foram reajustados, permitindo agora que as crianças tenham acesso direto e visualização clara dos seus trabalhos. Este ajuste possibilita que as crianças observem e toquem nos seus trabalhos de forma independente, promovendo assim a sua autonomia, envolvimento nas atividades e participação ativa no espaço educativo. A

educadora mencionou que “o facto de a exposição dos trabalhos estar ao nível deles promoveu a observação e a comunicação entre as crianças” (Anexo 2).

Figura 26

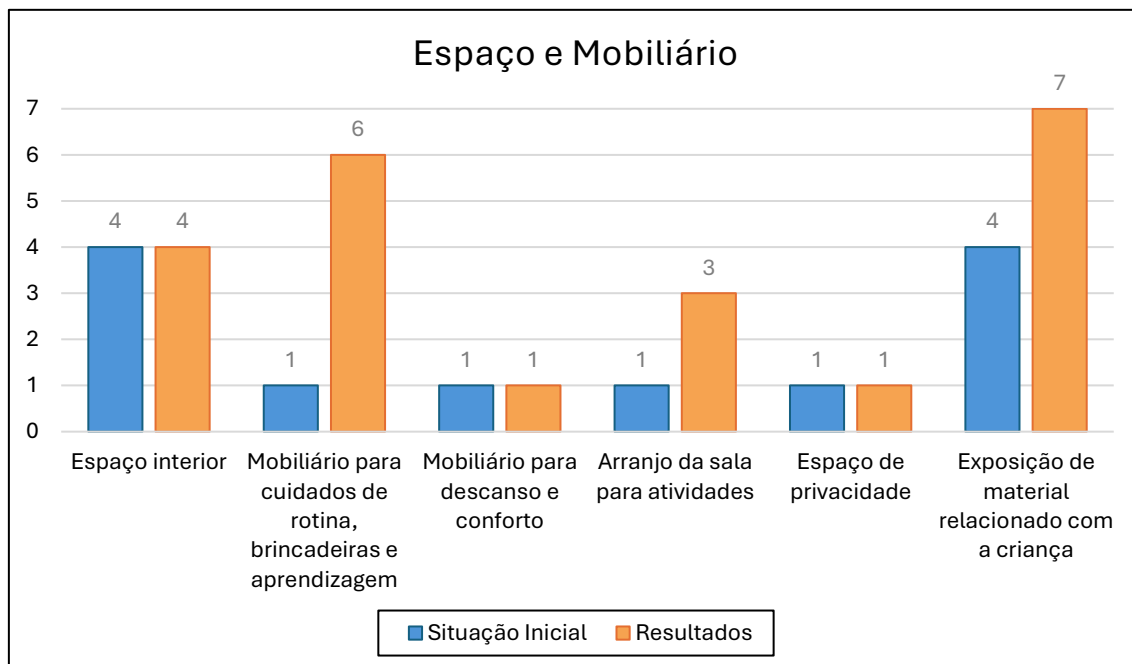
Exposição de material relacionado com a criança (cotação do após).

6. Exposição de material relacionado com criança				1	2	3	4	5	6	7	
S	N	S	N	S		N		S		N	
1.1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
						5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			

De acordo com os dados da tabela anterior, é possível verificar, na figura 27, a diferença entre a situação inicial e os resultados obtidos após a implementação das intervenções. A comparação visual entre os dados anteriores e os resultados atuais destaca claramente as melhorias alcançadas em cada categoria avaliada, proporcionando uma visão abrangente do progresso realizado no espaço da SEM.

Figura 27

Comparação entre a situação inicial e os resultados das intervenções.



Após uma cuidadosa reflexão sobre esses progressos, foi elaborada a Tabela 4 para documentar e analisar as mudanças observadas no desenvolvimento das crianças.

Tabela 4

Mudanças observadas após a intervenção.

Socialização	Brincadeira	Aprendizagem
- Aumento na Comunicação. - Formação de Pequenos Grupos. - Desenvolvimento de Habilidades Sociais. - Expressão de Preferências e Opiniões.	- Atividades de Interesse ou Brincadeiras Mais Seletivas. - Brincadeiras em Pequenos Grupos. - Organização das Brincadeiras. - Exploração mais Profunda das Brincadeiras.	- Aumento do Interesse por Números, Letras e Cores. - Exploração Ativa de Materiais. - Curiosidade e Conhecimento. - Desenvolvimento na Linguagem e Expressão.

Com base na explicação fornecida, a Tabela 2 resume as melhorias observadas após as intervenções realizadas:

Socialização:

- **Comunicação:** As crianças começaram a comunicar mais entre si, discutindo sobre as cores, os números, as letras e as atividades disponíveis no espaço. Esta maior comunicação reflete um aumento na confiança e na capacidade de expressão das crianças. De acordo com a educadora, desde que as intervenções foram implementadas houve “maior e melhor interação entre crianças e entre crianças e adultos. Maior comunicação entre si e com os adultos” (Anexo 2).

- **Formação de Pequenos Grupos:** Foi possível observar que as crianças começaram a brincar em pequenos grupos, o que sugere uma maior interação social e colaboração. Estes grupos surgiram naturalmente à medida que as crianças compartilhavam interesses comuns e exploravam materiais juntas.

- **Desenvolvimento de Habilidades Sociais:** Através da interação em pequenos grupos, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades sociais importantes, como

compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos. Estas interações promovem o desenvolvimento de competências sociais essenciais para a vida em comunidade.

- **Expressão de Preferências e Opiniões:** Com acesso a materiais que lhes interessam e que estão ao seu alcance, as crianças podem começar a expressar mais claramente as suas preferências e opiniões. Isso pode incluir escolhas de atividades, materiais ou brincadeiras, demonstrando uma maior autonomia e capacidade de tomar decisões.

Brincadeira:

- **Atividades de Interesse ou Brincadeiras Mais Seletivas:** As crianças tornaram-se mais seletivas na escolha das brincadeiras, optando por atividades que correspondam aos seus interesses e preferências individuais. Esta seleção mais criteriosa reflete uma maior autonomia e capacidade de fazer escolhas informadas sobre as suas atividades de brincadeira.

- **Brincadeiras em Pequenos Grupos:** Notou-se que as crianças começaram a brincar em pequenos grupos, o que sugere uma maior interação social e colaboração durante as brincadeiras.

- **Organização das Brincadeiras:** As brincadeiras tornaram-se mais organizadas, com as crianças demonstrando uma maior capacidade de seguir regras e manter um foco específico durante a brincadeira. Esta organização reflete um desenvolvimento das habilidades de autorregulação e colaboração, contribuindo para um ambiente de brincadeira mais estruturado e produtivo.

- **Exploração mais Profunda das Brincadeiras:** Com acesso a materiais adequados e estimulantes, as crianças envolveram-se em brincadeiras mais complexas e envolventes. Esta exploração mais profunda das brincadeiras promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, enquanto as crianças trabalham juntas para criar e desenvolver cenários de brincadeira.

Aprendizagem:

- **Aumento do Interesse por Números, Letras e Cores:** As crianças demonstraram um maior interesse em explorar números, letras e cores, demonstrando curiosidade e vontade de aprender sobre estes conceitos fundamentais.

- **Exploração Ativa de Materiais:** As crianças envolveram-se ativamente na exploração de materiais expostos ao nível das mesmas, como números, letras e atividade relacionada à família. Foi observado que as crianças tocavam e agarravam nos materiais expostos dizendo em voz alta algumas características do mesmo, o que indicou uma maior interação com estes recursos educativos.

Curiosidade e Conhecimento: Ao tocar e manipular os números e outras atividades expostas, as crianças demonstraram uma expressão de curiosidade e conhecimento, indicando um interesse genuíno em compreender estes conceitos.

Desenvolvimento da Linguagem e Expressão: A interação com letras e números também pode ter contribuído para o desenvolvimento da linguagem, à medida que as crianças tentam nomear e descrever o que estão a explorar, promovendo assim habilidades de comunicação e expressão verbal.

Após a implementação das estratégias para melhorar a organização do espaço na SEM, foi possível observar uma série de melhorias significativas. Podemos observar o processo progressivo e adaptativo adotado durante as intervenções, que permitiu ajustes contínuos e refinamentos à medida que novas informações e aprendizagens surgiam. Durante a entrevista, que se encontra no Anexo 2, a educadora refletiu sobre o impacto positivo do processo, dizendo que “foi muito importante como facilitador de observação e comunicação. Fizemos algumas descobertas nas crianças, de conhecimentos que algumas tinham, mas ainda não manifestavam”.

Dito isto, é importante referir que é essencial que o ambiente escolar seja flexível e adaptável, capaz de se reorganizar constantemente para atender às necessidades e interesses em evolução das crianças, proporcionando assim experiências de aprendizagem significativas e enriquecedoras (Vygotsky, 1978).

Considerações Finais

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática (Freire, 1991, p. 58).

No decorrer desta investigação, foram exploradas diversas estratégias com o intuito de aprimorar a organização do espaço na SEM, tendo sempre em mente as necessidades e interesses das crianças. Conforme destaca Laevers (2011), o bem-estar das crianças é uma das formas de medir se as experiências estão a criar significado para elas e se o espaço de aprendizagem criado está a responder às suas necessidades e interesses individuais.

No que diz respeito às questões de investigação, foi possível atingir os objetivos delineados através da implementação de intervenções que promoveram uma maior acessibilidade aos materiais, a criação de um espaço acolhedor e a facilitação de oportunidades para a socialização, brincadeira e aprendizagem das crianças na SEM. Destaca-se, ainda, o papel fundamental das intenções educativas, que servem como orientação para a prática pedagógica. Conforme observado por Rosa e Silva (2010), estas intenções garantem a coerência no processo de ensino que o educador estabelece com os seus alunos e nas aprendizagens que pretende proporcionar. Além disso, destaca-se o papel fundamental da observação e da adaptação constante do espaço às necessidades e interesses das crianças.

Olhando para o futuro, existem diversas oportunidades para investigações adicionais neste campo. É possível a continuação do estudo sobre os efeitos da organização do espaço na aprendizagem e desenvolvimento infantil, explorando temas como a relação entre o ambiente físico e as competências socioemocionais das crianças. Além disso, seria relevante investigar a influência da participação das crianças na gestão do espaço na sua autoestima e na construção da sua identidade.

Profissionalmente, este estudo representou muito mais do que uma mera investigação. Foi uma experiência de autodescoberta e crescimento, uma oportunidade enriquecedora de integração entre teoria e prática na trajetória da estagiária como educadora. Durante todo este processo, compreendeu-se a relevância da organização do espaço para promover o desenvolvimento infantil. Cada estratégia implementada foi

como um passo em direção à construção de um espaço educativo mais estimulante e inclusivo.

Esta experiência não apenas expande os conhecimentos teóricos, mas também proporciona o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais. Observa-se atentamente as necessidades e interesses das crianças, adaptando o espaço para melhor atendê-las. Trata-se de uma oportunidade de aplicar na prática aquilo que se aprende ao longo da formação acadêmica, o que proporciona uma sensação de realização profunda. Além disso, este estudo tem um impacto significativo no crescimento pessoal dos envolvidos. Reforça a dedicação ao trabalho com crianças e o compromisso com a excelência na educação infantil. Cada pequena melhoria no espaço da SEM é considerada uma vitória, um lembrete constante do poder transformador da educação.

No entanto, é importante mencionar que o tempo de estágio foi curto, o que limitou o tempo disponível para a recolha de dados. Por isso, os resultados deste estudo poderiam ser mais aprofundados se houvesse mais tempo para observar e analisar o impacto das mudanças implementadas.

Referências

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional* (1. ed.). Universidade Aberta.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa*, 3ª Ed. Imprensa Universidade de Coimbra.
- Associação de Pais e Amigos das Crianças da Freguesia da Mina (2023). *Projeto Educativo*.
- Bee, H., & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento* (12ª ed.). Artmed.
- Berti, S., Cigala, A., Sharmahd, N., Boudry, N., & Sabaliauskiene, R. (2020). *The meaning of spaces in ECEC centres. A literature review*. Educas project.
- Biddle, K. A. G., Garcia-Nevarez, A., Roundtree Henderson, W. J., & Valero-Kerrick, A. (2013). *play and the learning environment*. SAGE.
- Blower, H. C. S., & Azevedo, G. A. N. (2008). *A influência do conforto ambiental na concepção da unidade de educação infantil: uma visão multidisciplinar*. NUTAU.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Boiko, V. A. T., & Zamberlan, M. A. T. (2001). A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: O brincar na pré-escola. *Psicologia em Estudo*, 6(1), 51-58.
- Cardona, M. J. (2007). A avaliação na educação de infância: as paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio. *Cadernos de Educação de Infância*, (81), 10-15.
- Cardona, M. J., Lopes da Silva, I., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. Direção-Geral da Educação (DGE).
- Catron, C. E., & Allen, J. (2007). *Early childhood curriculum: A creative play model*. Prentice Hall.
- Dias, A., Correia, B., & Marcelino, C. (2013). Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. *Revista Eletrónica de Educação*, 7(3), 9-24.
- Dias, C. M. (2009). Olhar com Olhos de Ver. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 43-1, 175-188.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem da Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Artmed.
- Elliott, J. (2005). *El cambio educativo desde la investigación-acción* (4. ed.). Edições Morata.
- Falco, M. (2022). O papel dos adultos e a participação de todas as crianças em contextos de educação infantil. *Zero-a-Seis*, 24(Especial), 714-739.

- Farias, C. S., & Magalhães, C. (2017). Participação das crianças pequenas na creche por meio da organização do espaço. *Revista Humanidades e Inovação*, 4(5), 151-159.
- Ferreira, M. (2002). Organização do espaço-sala segundo o modelo curricular High/Scope. *Revista ELO*, 9. 1-10.
- Folque, M. A. (2012). *O aprender a aprender no pré-escolar: O modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Forneiro, L.I. (1998). A organização dos espaços na educação infantil. In M. Zabalza. *Qualidade em Educação Infantil*. Artmed.
- Forneiro, L. I. (2009). A organização dos espaços na educação infantil. In M. Zabalza (Ed.), *Qualidade em Educação Infantil*. (pp. 229-280). Artmed Editora.
- Sanchis, I. P., & Mahfoud, M. (2010). Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. *Revista Eletrônica de Educação*, 4(1), 18-33.
- Freire, P. (1991). *A Educação na Cidade*. Cortez.
- Harms, T., Clifford, R., & Cryer, D., (2008). *Escala de avaliação de ambiente em educação de infância*. (Tradução publicada de Lima, Aguiar, Gamelas, Leal e Pinto - Centro de Psicologia da Universidade do Porto – Investigação Desenvolvimental, Educacional e Clínica em Crianças e Adolescentes, trad.). Livpsic/Legis Editora. (Obra original em 1998)
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horn, M. G. S. (2004). *Sabores, cores e aromas: a organização do espaço na Educação Infantil*. Artmed.
- Piaget, J. (1952). *The Origins of Intelligence in Children*. International Universities Press.
- Laevers, F. (2011). Experiential education: making care and education more effective through well-being and involvement. In: R.E. Tremblay, R. E. et al., *Encyclopedia on early childhood development*. (pp. 1-5). Centre of Excellence for Early Childhood Development.
- Leardini, E. M. F. (2015). *Um estudo sobre a qualidade do ambiente educativo da creche*. UNICAMP.
- Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). *Orientações pedagógicas para creche*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto Editora.
- McNiff, J. (2013). *Action research: Principles and practice* (3.^a ed.). Routledge.
- Miller, J. (1997). *Never too young: how young children can take responsibility and make decisions*. Save the Children.

- Ministério da Educação (2001). Decreto-Lei nº 241/2001 (2001). *Diário da República*, 1ª série-A, nº 200/2001, 5694-5698.
- Ministério da Educação e Ciência de Portugal (2011). Portaria nº262/2011. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 207.
- Močinić, S., & Feresin, C. (2017). The role of the school space in preschoolers' learning processes. *Humanities & Social Science Reviews*, 5(2), 98-108.
- Montessori, M. (1912). *The Montessori method: Scientific pedagogy as applied to child education in 'the children's houses'*. Frederick A. Stokes Company.
- Neves, A., Peyroteo, T., Oliveira, L., Antão, C., Tavares, M., Silva, R., Alves, S., Sá, P., & Noronha-Sousa, D. (2021). As experiências chave como motor de observação, registo e avaliação na primeira infância. *Psicologia, Educação e Cultura*, 25(1). 88-99.
- Olds, A.R. (1979). *Creating a child care environment for success*. Department of early education and care. (pp. 1-12). Baltimore University Park Press.
- Oliveira-Formosinho, J., Andrade, F., & Formosinho, J. (2011). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação*. Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Pascal, C. (2019). *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação*. Penso.
- Pinto, T. (2010). Mesa redonda - As questões do atendimento e educação da 1ª infância: investigação e práticas. *Seminário "educação das crianças dos 0 aos 3 anos*. Conselho Nacional de Educação, Lisboa. Retirado de www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/Ed%20das%20criancas%20aos3/5-mesa1.pdf
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens* (4ª edição). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Portugal, G., Carvalho, C., & Bento, G. (2016). *Orientações pedagógicas para a creche*. Direção-Geral da Educação (DGE).
- Rosa, M. & Silva, I. (2010). Por dentro de uma prática de jardim de infância, a organização do ambiente educativo. *Da Investigação às Práticas – Estudos de Natureza Educacional*, vol X, nº 1, 43-63.
- Santhiran, U. (2001). *Department of Early Education and Care. Creating a child care environment for success*. Retirado a 07 de dezembro de 2019, de <https://www.mass.gov/orgs/departament-of-early-education-and-care>
- Silva, E. C. (2010). Hoje é proibido brincar! *Cadernos da Educação de Infância*, (90). Retirado de <https://www.portaldacrianca.com.pt/artigosa.php?id=116>.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Stringer, E. T. (2008). *Action research* (3.ª ed.). Sage Publications.

Teixeira, L., Lôbo, M., & Duarte, R. (2016). *A criança e o ambiente social: Aspectos intervenientes no processo de desenvolvimento na primeira infância*. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 10(31), 114-134.

Vieira, D. M. (2018). O espaço-ambiente em uma perspectiva estético-didática para pensar a prática educativa e o currículo na educação infantil. *Revista Linhas*, 19(40), 161-183.

Vujičić, L., & Miketek, M. (2014). Children's perspective in play: Documenting the educational process. Preliminary communication. *Croatian Journal of Education*, 16(1), 143-159.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.

Vygotsky, L. S. (1987). *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes.

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. ARTMED.

Anexos

Anexo 1 – Guião da Entrevista (Amado, 2017, p. 208)

BLOCOS	Objetivos do bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e de aferição
BLOCO 1 Legitimação de entrevista.	Explicar em que consiste a entrevista.	Agradecer a disponibilidade em responder às perguntas; explicar que as perguntas visam obter reflexões sobre as intervenções realizadas na SEM; destacar os benefícios de partilhar as suas perceções e experiências.	
BLOCO 2 Experiências da educadora nas mudanças observadas.	Compreender a experiência e perspetiva da educadora em relação às intervenções realizadas para melhorar a organização do espaço educativo.	No âmbito da minha investigação, que mudanças observou na organização do espaço na Sala das Estrelas-do-Mar?	Como avalia a melhoria na acessibilidade e utilização dos materiais pelas crianças após as intervenções? Desde que as intervenções foram implementadas, que mudanças ou melhorias notou no comportamento e nas interações das crianças?
BLOCO 3 Perceções e Melhorias Futuras.	Explorar as perceções da educadora sobre o impacto das intervenções e identificar áreas potenciais para futuras melhorias na organização do espaço educativo.	Qual é a sua perceção geral sobre o impacto das intervenções no espaço educativo da Sala das Estrelas-do-Mar?	Há algum aspeto específico que considera ter contribuído significativamente para as mudanças observadas nas crianças? Considera que há espaço para futuras melhorias na organização do espaço educativo? Se sim, que áreas consideraria prioritárias para melhorias?

BLOCO 4 Reflexão.	Permitir à educadora partilhar reflexões finais sobre o processo de intervenção e as mudanças observadas no espaço educativo.	Que reflexões finais gostaria de partilhar sobre o processo de intervenção e as mudanças observadas no espaço educativo?	Algum comentário adicional que gostaria de acrescentar sobre a sua experiência neste processo?
BLOCO 5 Agradecimentos	Expressar gratidão pela participação da entrevistada.	Expressar agradecimento antecipado pelo tempo dedicado à resposta das perguntas; sublinhar a relevância das suas contribuições para a avaliação do impacto das intervenções; encorajar a entrar em contato para esclarecimentos adicionais ou dúvidas.	

Anexo 2 – Entrevista

Assunto: Entrevista sobre Percepções de Mudanças nas Atitudes das Crianças após a Organização do Espaço

Espero que este email a encontre bem. Como colaborámos juntas durante a intervenção do meu Relatório Final, na Sala das Estrelas-do-Mar, gostaria de partilhar algumas reflexões sobre as mudanças que fizemos no espaço educativo e os possíveis efeitos nas atitudes e comportamentos das crianças.

Por favor, reserve um momento para responder às seguintes perguntas. As suas percepções e experiências são fundamentais para compreendermos o impacto das intervenções na vida das crianças.

No âmbito da minha investigação, que mudanças observou na organização do espaço na Sala das Estrelas-do-Mar?

Melhor aproveitamento do espaço. Mais espaço para arrumação, esteticamente mais apelativo. Maior acessibilidade para as crianças.

Como avalia a melhoria na acessibilidade e utilização dos materiais pelas crianças após as intervenções?

Muito positiva na medida em que passou a haver uma maior facilidade de acesso das crianças aos brinquedos, jogos e materiais, promovendo a curiosidade e o interesse, possibilitando uma maior autonomia, sentido de responsabilidade, respeito pelos materiais e pelos outros, confiança e entre ajuda.

Desde que as intervenções foram implementadas, que mudanças ou melhorias notou no comportamento e nas interações das crianças?

Maior e melhor interação entre crianças e entre crianças e adultos. Maior comunicação entre si e com os adultos.

Qual é a sua percepção geral sobre o impacto das intervenções no espaço educativo da Sala das Estrelas-do-Mar?

Houve uma melhoria muito significativa na organização das brincadeiras. As crianças ficaram mais calmas, conseguindo brincar sentadas, calmamente no chão em pequenos grupos.

Há algum aspeto específico que considera ter contribuído significativamente para as mudanças observadas nas crianças?

Sim, a colocação das fotografias da família na parede. Tornou-se, de uma forma espontânea, num local de reunião das crianças para mostrar a sua família e comunicarem entre si.

Considera que há espaço para futuras melhorias na organização do espaço educativo? Se sim, que áreas consideraria prioritárias para melhorias?

Sim. Acrescentar uma área só de biblioteca. Estamos a avaliar em conjunto o espaço, a planear as mudanças que temos de fazer e a trabalhar nesse pequeno projeto.

Que reflexões finais gostaria de partilhar sobre o processo de intervenção e as mudanças observadas no espaço educativo?

Foi muito importante como facilitador de observação e comunicação. Fizemos algumas descobertas nas crianças, de conhecimentos que algumas tinham, mas ainda não manifestavam.

O facto de a exposição dos trabalhos estar ao nível deles promoveu a observação e a comunicação entre as crianças, que mostravam e conversavam sobre o que tinham feito.

Algum comentário adicional que gostaria de acrescentar sobre a sua experiência neste processo?

Foi muito positivo e muito significativo para nós, uma ajuda preciosa, uma "lufada de ar fresco" que a intervenção nos trouxe.

Fez-nos observar, refletir, discutir, planear e executar uma série de melhorias na nossa prática e no espaço físico da nossa sala.

Agradeço antecipadamente por dedicar um tempo para responder a estas perguntas. As suas contribuições são fundamentais para avaliarmos o impacto das intervenções. Se precisar de esclarecimentos adicionais ou tiver alguma dúvida, por favor, não hesite em contactar-me.

Atentamente,
Ana Guedes.

Anexo 3 – Sala das Estrelas-do-Mar

Antes:



Depois:



Anexo 4 – Planificação do dia 9 de janeiro de 2024

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS/OBJETIVOS	ATIVIDADE	ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO, AFETIVIDADE E BEM-ESTAR	RECURSOS
<p>Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as características físicas dos membros da família; - Desenvolver a autoconsciência e identidade; - Compreender a importância da família na sua identidade; - Reconhecer a diversidade de estruturas familiares. 	<p>Construção do Cantinho “a minha família”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Irei introduzir a atividade com uma abordagem positiva, enfatizando a importância da família e das características únicas de cada um. - Iniciarei partilhando características físicas dos adultos da sala, demonstrando abertura e confiança. - Irei encorajar as crianças a expressarem livremente as características que observam nos membros das suas famílias. 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotografias impressas; - Letras plastificadas “A Minha Família”. <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estagiária; - Educadora; - Assistente Operacional.
<p>Expressão e Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se oralmente ao partilhar características físicas; -Desenvolver a comunicação verbal e não verbal. 		<ul style="list-style-type: none"> - Colocarei as fotografias expostas na parede ao nível das crianças, proporcionando-lhes um sentimento de pertença. 	

Anexo 5 – Planificação do dia 24 de janeiro de 2024

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS/OBJETIVOS	ATIVIDADE	ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO, AFETIVIDADE E BEM-ESTAR	RECURSOS
<p>Expressão e Comunicação</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nomear as diferentes cores; - Participar na atividade explorando o pincel; - Desenvolver a destreza e a coordenação fina; - Estimular a criatividade. <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido de identidade e autonomia. <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as cores; - Entender o conceito de garagem com um espaço específico para os carros. 	<p>Pintura da Garagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esta atividade será apresentada como uma oportunidade de criar um espaço divertido para os carros. - As crianças serão encorajadas a participarem ativamente na escolha de cores, na pintura e na decoração da garagem. - A atividade será adaptada a diferentes níveis de habilidade, permitindo que todas as crianças participem de acordo com as suas capacidades. - Iremos elogiar e reconhecer os esforços e a criatividade das crianças durante e após a atividade, promovendo uma atmosfera positiva. - Será estabelecida uma ligação afetiva entre as crianças e a garagem pintada, realçando a importância do que criaram. 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garagem de madeira; - Tintas azul, vermelha, amarela, verde e laranja; - Pincéis; - Prato de plástico. <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estagiária; - Educadora; - Assistente Operacional.

Anexo 6 – Planificação do dia 26 de janeiro de 2024

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS/OBJETIVOS	ATIVIDADE	ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO, AFETIVIDADE E BEM-ESTAR	RECURSOS
Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Entender e seguir as instruções dadas, isto é, como retirar a fotografia da “casa” e colocá-la na “escola”; - Comunicar verbalmente a sua presença na escola, por exemplo, “eu estou na escola”; - Enriquecer o vocabulário relacionado à rotina escolar; - Entender conceitos de “casa” e “escola”. 	Mapa das presenças.	<ul style="list-style-type: none"> - O ambiente será acolhedor e seguro para as crianças se sentirem confortáveis em participar na atividade. - As crianças serão envolvidas na definição das regras desta rotina, promovendo a sua participação ativa. - Iremos elogiar e reforçar positivamente as crianças que participam na atividade, destacando a importância da sua presença na escola. - Os materiais serão visualmente atrativos. 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Casa em cartolina; - Escola em cartolina; - Fotografias individuais das crianças. <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estagiária; - Educadora; - Assistente Operacional.

<p>Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a autonomia e responsabilidade; - Reconhecer a importância da escola na sua vida diária; - Fortalecer o sentido de pertença ao grupo e à instituição. 		<ul style="list-style-type: none"> - Será estabelecida uma relação de confiança e afeto com as crianças, mostrando compreensão e apoio durante o processo de adaptação à rotina das presenças. 	
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação entre diferentes espaços físicos, como a casa e a escola. 			

Anexo 7 – Declaração da instituição



Pedido de autorização para divulgação do nome da instituição

Eu, Ana Inês Blanco Guedes, estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa), a realizar estágio curricular na Associação de Pais e Crianças da Freguesia de Minas, solicito a sua autorização para a divulgação do nome e fotografias da instituição no meu relatório final de estágio. Os dados recolhidos terão fins exclusivamente académicos.

A(O) estagiária(o): Ana Guedes

A Direção de Escola: _____

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS
DAS CRIANÇAS DA FREG. DA MINA
Contribuinte nº 501927595
Rua do Arco - Careque
Tel 21 436 01 55 - 2700 AMADORA

Anexo 8 – Declaração da educadora



Pedido de autorização para divulgação de informação divulgada pela educadora cooperante

Eu, Ana Inês Blanco Guedes, estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa), a realizar estágio curricular na Associação de Pais e Crianças da Freguesia de Minas, solicito a sua autorização para a divulgação de notas de campo e entrevista. Os dados recolhidos terão fins exclusivamente académicos.

A(O) estagiária(o): Ana Guedes

Educadora cooperante: Carla Sampaio
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS
DAS CRIANÇAS DA FREG. DA MINA
Contribuinte nº 501 227 565
Rua do Art.º 17, 1700-011 AMADORA
Tel. 21 436 01 55 - 2700 AMADORA